



1290003448



100/UNICAMP V23a

**Universidade Estadual de Campinas**

**Faculdade de Educação**

**Gláuria Gabriela Rio Tinto Valadão**

*Análise da implementação do Ensino Fundamental com duração de 9 (nove) anos (Lei 11.274/2006) priorizando a participação do professor como um dos atores sociais desse processo.*

CAMPINAS  
2007

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

650808007

**Universidade Estadual de Campinas**

**Faculdade de Educação**

**Gláuria Gabriela Rio Tinto Valadão**

*Análise da implementação do Ensino Fundamental com duração de 9 (nove) anos (Lei 11.274/2006) priorizando a participação do professor como um dos atores sociais desse processo.*

Monografia apresentada à Faculdade de Educação da UNICAMP, PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Prof<sup>ª</sup>. Dra. Maria Evelynna Pompeu do Nascimento.

CAMPINAS  
2007



UNIDADE.....	FE
Nº CHAMADA:	ICC/UNICAMP
	V23a
V:.....EX.....	
TOMBO:	3448
PROC.....	129108
C:.....X.....	
PREÇO.....	11,00
DATA:	01/03/08
Nº CPD:	425990

**Ficha catalográfica elaborada pela biblioteca  
da Faculdade de Educação/UNICAMP**

V23a Valadão, Gláuria Gabriela Rio Tinto.  
Análise da implementação do ensino fundamental com duração de 9 (nove) anos (lei 11.274/06) priorizando a participação do professor como um dos atores sociais desse processo / Gláuria Gabriela Rio Tinto Valadão. -- Campinas, SP : [s.n.], 2007.

Orientadores : Maria Evelyn Pompeu do Nascimento.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Ensino fundamental. 2. Ensino – Legislação. 3. Políticas públicas. 4. Professores. 5. Prática de ensino. I. Nascimento, Maria Evelyn Pompeu do. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

07-681/BFE

---

Orientadora Dra. Maria Evelynna Pompeu do Nascimento

---

Segundo leitor Dr. Zacarias Pereira Borges

*Dedico este trabalho aos meus  
pais Antonio e Sandra.*

## *Agradecimentos*

*Primeiro agradeço a Deus por ter me dado o privilégio de aprender, e por Se mostrar tão presente neste trabalho e em minha vida.*

*Agradeço à professora Eve e ao professor Zacarias por compartilhar o conhecimento comigo.*

*Obrigada, pai e mãe, por sempre me encorajar.*

*Rodrigo, pelos conselhos.*

*Flávio, obrigada pela paciência e pela força.*

*Meninas, tenho certeza de que vocês fizeram a diferença nesse trabalho e na minha vida, sentirei saudades.*

*“Ensina a criança no caminho em  
que deve andar, e, ainda quando  
for velho, não se desviará dele”*  
Provérbios 22:6.

## **RESUMO**

Em 2006, foi sancionada a lei 11.274 que tem como objetivo a implementação do Ensino fundamental de nove anos e a obrigatoriedade do ensino a partir dos seis anos de idade; os sistemas de ensino e as escolas terão até 2010 para implementar mais um ano escolar no Ensino Fundamental.

De acordo com os documentos do MEC, a intenção dessa lei é aumentar número de crianças incluídas no sistema educacional, sendo que os mais beneficiados serão os das classes populares, pois as classes médias e altas já se encontram majoritariamente incluídas no sistema de ensino escolar aos seis anos de idade. Assim, tal política visa à igualdade social.

O objetivo desse trabalho é analisar a implementação do Ensino Fundamental com duração de 9 (nove) anos, priorizando a participação do professor como um dos atores sociais desse processo, buscando revelar as vozes dos docentes que estão envolvidos nesse desafio, e elucidar como tem sido a implementação da lei 11.274/06.

## **SUMÁRIO**

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>1</b>
<b>2. OBJETIVO GERAL</b>	<b>6</b>
<b>3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>7</b>
<b>4. METODOLOGIA</b>	<b>8</b>
<b>5. O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA</b>	<b>10</b>
<b>6. O ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS E A LDB</b>	<b>14</b>
<b>7. O ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS - CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO – SÃO PAULO</b>	<b>17</b>
<b>8. ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS E AS ORIENTAÇÕES DO MEC</b>	<b>22</b>
<b>9. ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS E A ECONOMIA EDUCACIONAL NO BRASIL</b>	<b>31</b>
<b>10. O ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS EM MINAS GERAIS</b>	<b>34</b>
<b>SEGUNDA PARTE</b>	<b>36</b>
<b>1. Dados das professoras.</b>	<b>37</b>
<b>2. Ensino Fundamental ou pré-escola?</b>	<b>38</b>
<b>3. Planejamento</b>	<b>40</b>
<b>4. Objetivo Pedagógico para o primeiro ano.</b>	<b>43</b>

<b>5. Estrutura escolar</b>	<b>45</b>
<b>6. Curso de capacitação</b>	<b>48</b>
<b>7. Avaliação das professoras sobre as mudanças que ocorreram com a implementação da lei 11.274.</b>	<b>50</b>
<b>8. Impressões dos pais sobre a lei 11.274, segundo o olhar das professoras.</b>	<b>52</b>
<b>9. Avaliação das professoras sobre o processo de implementação do Ensino fundamental de 9 anos.</b>	<b>55</b>
<b>10. Metodologia usada para o ensino no 1º ano do Ensino Fundamental de 9 anos.</b>	<b>56</b>
<b>11. O que as professoras conhecem sobre a lei.</b>	<b>57</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>59</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>63</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>66</b>
<b>Roteiro para Entrevista</b>	<b>67</b>
<b>Transcrições das entrevistas</b>	<b>69</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Em 16/05/2005, foi promulgada a lei 11.114 que afirma que é dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula dos menores a partir dos seis anos de idade no Ensino Fundamental com duração mínima de oito anos. Já, a Lei 11.274, de 06/02/2006, aumenta a duração do Ensino Fundamental, no Art.32 que diz *O Ensino Fundamental é obrigatório com duração de 9(nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos seis anos de idade(...)*.

Documentos como: jornais, revistas, artigos e noticiários<sup>1</sup> mostraram que, no início do ano letivo de 2006, a implementação da lei 11.274, sobre a expansão do ensino obrigatório, causou muito espanto para pais, professores, alunos e outros sujeitos envolvidos com a escola, de tal forma que é possível fazer o questionamento: Não houve um planejamento para a implementação da lei? Não há documentos que relatem debates com os pais<sup>2</sup> e os alunos. Não houve uma apresentação da proposta com o objetivo de dar tempo à sociedade pensar sobre tal política.

O parecer nº 18/2005 do Conselho Nacional de Educação confirma a hipótese acima, quando descreve o processo de debates em relação à expansão do Ensino Fundamental mostrando a precipitação da implementação da lei 11.114 e 11.274. (...) *o processo político-legislativo precipitou uma destas medidas – apenas a da obrigatoriedade de matrícula no Ensino fundamental aos seis anos – de forma incompleta, intempestiva e com redação precária.*

Tal medida política traz muitas questões para os profissionais da educação, assim o Ministério da Educação elaborou alguns documentos<sup>3</sup> para orientar os educadores nesse novo desafio.

---

1 <http://www1.folha.uol.com.br/folha/educaca> 16/07/2007 - 09h10 “Aos 6 anos, crianças encaram escola "puxada" DANIELA TÓFOLI da Folha de S.Paulo

<sup>2</sup> Disponível em: <http://www.mec.gov.br> acessado em 01.07.2007 (Orientações gerais para implantação do Ensino Fundamental de nove anos e Ensino Fundamental de nove anos – orientações gerais).

<sup>3</sup> Idem Documento referente ao Ensino Fundamental de 9 anos do MEC – Ampliação do Ensino Fundamental para nove anos – Relatório do Programa Jul/2004.

Houve um tempo para o preparo adequado da implementação da lei 11.274 nas escolas, capacitando professores e estruturando a escola?

A expansão do ensino já faz parte das metas do Estado desde 1971, quando ampliou-se a obrigatoriedade do ensino para oito anos (antigo ensino de 1º grau – lei 5692). Em 1996, a LDB possibilitou a matrícula a partir dos seis anos no Ensino Fundamental. E em 2001, o Plano Nacional de Educação (Lei 10.172/01) estabeleceu a meta de ampliação do Ensino Fundamental para nove anos. E desde 1996 o MEC vem organizando encontros regionais, nos quais gestores envolvidos com esta temática debatem sobre o assunto. Atualmente, mais de mil municípios em 12 Estados já adotam o ensino fundamental de nove anos, atendendo a um total de 8,1 milhões de alunos segundo dados preliminares do Censo Escolar 2005.

Então, entende-se que a proposta de expansão da obrigatoriedade do Ensino fundamental vem acompanhando as metas do governo há muito tempo; porém, apesar de tanto tempo debatendo sobre o assunto, não houve uma mudança nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica.

Outra questão freqüente na escola, no início do ano letivo, é sobre a idade para a entrada do aluno no Ensino Fundamental. O aluno deve ter 6(seis) anos completos? A lei 11.274 deixa claro que a matrícula deverá ser efetuada a partir dos seis anos, Art. 87 § 3º *l matricular todos os educandos a partir dos 6 (seis) anos de idade no ensino fundamental.* Porém, o Conselho Nacional de Educação procurou esclarecer essa questão por meio do parecer 06/2005 e 5/8/2005, cujo texto afirma que a partir de 2006 terão direito à matrícula no primeiro ano do Ensino Fundamental as crianças com 6 (seis) anos completos ou que venham a completar no início do ano letivo.

Mas, as pré-escolas ainda podem manter matriculados e receber os alunos com seis anos de idade? Se pode, até que data? Segundo o parecer 06/2005 e 5/8/2005 do Conselho

Nacional de Educação, as pré-escolas podem atender às crianças com 6 anos, pois o último ano é equivalente ao primeiro ano do Ensino fundamental. E o prazo para que todas as crianças de seis anos estejam no Ensino Fundamental é até 2010, de acordo com a lei 11.274. *Art. 5º Os Municípios, os Estados e o Distrito Federal terão prazo até 2010 para implementar a obrigatoriedade para o ensino fundamental.*

De acordo com a breve história da expansão do ensino, descrita anteriormente, a ampliação do ensino vem acompanhando as metas dos governos desde 1971. Quais são as recomendações do governo pensadas para a estrutura do prédio, proposta e organização pedagógica? Ou seja, quais foram as estratégias pensadas pelo governo durante todo esse tempo para a implementação do Ensino Fundamental de nove anos? Respondendo a essas perguntas, o parecer nº 18/2005 do Conselho Nacional de Educação diz:

*A organização federativa garante que cada sistema de ensino é competente e livre para construir, com a respectiva comunidade escolar, seu plano de universalização e de ampliação do Ensino Fundamental, com elevação do padrão de qualidade de ensino e com matrícula e frequência obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade.*

De acordo com a declaração acima, até este momento só houve a construção de documentos que dão orientações gerais para as estratégias de implementação da política de expansão do Ensino fundamental. Dessa forma, permanece a dúvida se a implementação trará qualidade a essa nova série.

Como ocorreu e está ocorrendo, a implementação da Lei 11.274 nos sistemas escolares, nas escolas e nas salas de aulas? As secretarias de educação estão fornecendo condições para a implementação? Houve curso de capacitação para coordenadores, diretores e professores? Teria havido mudanças na estrutura física das escolas? Qual o mobiliário utilizado na sala de aula do primeiro ano do Ensino fundamental de nove anos?

Também surgem algumas perguntas referentes ao ensino e a aprendizagem: Como foi construída a relação professor aluno durante esse primeiro ano? Quais foram os sentimentos e expectativas dos alunos e professores diante dessa mudança? Como foram construídos os objetivos pedagógicos? Como foram trabalhados os conteúdos, projetos de ensino, organização do tempo e do espaço dentro da sala de aula pelos professores, com alunos de 6 anos num ambiente de Ensino Fundamental? Qual foi a metodologia utilizada pelos professores do primeiro ano? Quais foram os processos de avanços e impasses da implementação da lei 11.274 no cotidiano da sala de aula?

Para estudar o espaço micro, a escola e suas salas de aulas, é preciso buscar compreender as razões para a implementação da Lei 11.274, numa visão macro, pensando na história política educacional do Brasil, na cultura em que a nossa sociedade está baseada, nas intencionalidades dessa política e confrontá-las com os contextos históricos, sociais e econômicos atuais enfrentados pelo país. Para isso, algumas perguntas são necessárias, tais como: Como realizar a expansão do ensino obrigatório, avançando também a qualidade do ensino? Será uma opção tornar obrigatório o ensino aos seis anos na pré-escola, enquanto há ambientes mais adequados para tal faixa etária, já que as crianças de maneira geral, e principalmente nos anos iniciais, estão envolvidas com a brincadeira e essa é uma forma prazerosa que eles encontram para aprender novos conhecimentos? O governo estará investindo na renda per capita de cada aluno, quando torna obrigatório o ensino a partir dos seis anos de idade no Ensino fundamental, ou terá um superávit no seu caixa?

O estudo desse tema é relevante, pois os anos de 2006 e 2007 caracterizam um período de transição, no qual se pode estudar quais foram as experiências pedagógicas que uma determinada geração vivenciou num clima de mudança. É necessário fazer pesquisas para elucidar quais as conseqüências positivas e negativas de aumentar um ano no Ensino fundamental e tornar obrigatório a entrada dos alunos aos seis anos ao invés de sete anos.

Esse trabalho de conclusão de curso contribuirá para o estudo dessa temática propondo analisar as experiências dos professores nesse contexto de mudança, buscando elucidar os significados que os professores dão sobre a implementação do Ensino fundamental de nove anos.

Por ser uma mudança recente em algumas localidades, não há, ainda, estudos suficientes sobre a implementação do Ensino fundamental de 9 (nove) anos e não há nenhum estudo sobre as propostas do MEC para o Ensino fundamental de 9 anos. Dessa forma, este trabalho terá um caráter descritivo e reflexivo, porém sem muitas referências teóricas pela falta de estudos sobre o assunto.

## **2. OBJETIVO GERAL**

Analisar a implementação do Ensino Fundamental com duração de 9 (nove) anos (Lei 11.274/2006), priorizando o professor como um dos atores sociais desse processo. A partir dos discursos dos professores, elucidar os significados que eles dão à implementação da lei 11.274. Estudar a implementação a partir do que os professores falam sobre a sua própria prática pedagógica no trabalho com alunos de 6 anos no Ensino Fundamental.

### 3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Estudar a proposta do governo para a implementação da lei 11.274, analisando a história da construção da lei.

Fazer uma revisão bibliográfica sobre o tema: A implementação do Ensino Fundamental de nove anos.

Analisar o discurso de professores do primeiro ano do Ensino fundamental de nove anos sobre a avaliação dos próprios docentes a respeito da implementação da lei 11.274.

Analisar o processo de implementação da lei 11.274 – entrada dos alunos de 6 anos no Ensino Fundamental de nove anos - a partir dos discursos dos professores que lecionam no primeiro ano do Ensino Fundamental de nove anos, sobre as mudanças ocorridas:

- no projeto pedagógico e planejamento para o primeiro ano;
- na organização do tempo para o trabalho com crianças de 6 anos no Ensino fundamental de nove anos;
- na estrutura escolar;
- no mobiliário da sala de aula para primeiro ano do Ensino fundamental de nove anos;
- na metodologia utilizada para ensinar as crianças de seis anos no Ensino fundamental de nove anos;
- no auxílio de outro profissional para essa nova série e
- se houve cursos de capacitação e/ou materiais de apoio para os professores que iriam trabalhar com a nova série.

Investigar a partir do discurso dos professores quais foram os avanços e limites vivenciados por professores no processo de implementação do Ensino Fundamental de nove anos.

#### 4. METODOLOGIA

Este trabalho apresenta a forma de abordagem qualitativa, uma vez que os seus objetivos são: elucidar os significados que os professores dão à implementação da lei 11.274 e analisar essa implementação a partir do discurso do professor.

A escolha metodológica para essa pesquisa é o estudo de caso, pois ele sempre envolve uma instância em ação e irá fazer uma descrição densa sobre a situação estudada, olhando para as particularidades, assim o produto final será uma descrição densa do fenômeno estudado. Porém, o estudo de caso não é apenas uma descrição, mas também uma reflexão aprofundada, através do constante pensar sobre a prática apreendida e o referencial teórico estudado.

Esta pesquisa foi desenvolvida com professoras que neste ano letivo (2007) lecionam no 1º ano do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Devido as condições de tempo para a realização desse TCC (apenas 1 ano), houve a participação de 4 professoras da rede municipal de ensino de Campinas-SP.

A pesquisa bibliográfica teve o objetivo de construir o referencial teórico sobre o processo de construção da lei 11.274 , analisando a sua história, propostas e intencionalidades. E construir um referencial teórico sobre o tema da implementação do Ensino fundamental de nove anos (entrada dos alunos a partir de 6 anos no Ensino Fundamental).

A entrevista como um instrumento metodológico promove a interação entre os pesquisados e o pesquisador. Nesta pesquisa, esse instrumento foi necessário, pois somente através desse meio foi possível buscar desvendar os significados e impressões que as professoras dão e têm sobre: a implementação da lei, a sua própria prática pedagógica para esse novo ano escolar e o processo de mudanças que ocorreram em decorrência da implementação do Ensino fundamental de nove anos (mudanças que ocorreram na metodologia utilizada para ensinar crianças de 6 anos, na organização do tempo, na estrutura

escolar, no mobiliário utilizado em sala de aula e na ausência ou presença de cursos e/ou materiais de capacitação – levando em consideração a influência destes).

A entrevista foi de caráter diretivo, por meio de um roteiro que guiou as questões principais durante a conversa com o pesquisado. Essa conversa foi gravada e transcrita. O encontro para a entrevista foi na própria escola, com preferência na sala de aula que o professor leciona, assim a pesquisadora teve a oportunidade de observar a estrutura da escola e da sala de aula, e essas observações foram registradas no caderno de campo.

Foi realizada uma análise dos documentos (textos e do material) do Ministério da Educação para levantar os principais tópicos desses documentos (Ensino Fundamental de Nove Anos – Orientações Gerais – e Ensino fundamental de nove anos, orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade) com a finalidade de estudar a proposta do governo em relação à implementação da lei 11.274 (Ensino fundamental de nove anos – entrada dos alunos a partir de seis anos de idade).

A análise final reuniu todos os dados coletados e sistematicamente organizados. Então realizou-se uma reflexão aprofundada sobre o diálogo que há ou não entre: a pesquisa bibliográfica, os documentos estudados e as realidades encontradas nos discursos dos professores.

O princípio para a análise final foi que desde o início a pesquisadora estivesse atenta para a sua visão ideológica e política, questionando como estava sendo a relação dos seus valores com a pesquisa, e no trabalho final mostrar ao leitor qual era a sua posição, porém procurar ao máximo ser neutra em suas ações como pesquisador.

## 5. O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA.

O objetivo deste trabalho é fazer uma análise reflexiva do discurso do professor sobre suas práticas pedagógicas no primeiro ano do Ensino Fundamental de nove anos e a coerência ou não com a lei 11.274, acompanhada das Orientações Gerais publicada pelo MEC, CNE e CEE para a inserção da criança com seis anos no Ensino Fundamental, para contribuir com tal objetivo faz se necessário estudar um referencial teórico sobre o processo de implementação das políticas públicas, para isso buscou-se apoio os autores: Villanueva, Van Metter, Van Horn, Rein e Rabinovitz que são autores do livro: *La Implementación de las políticas* organizado por Luis F. Aguilar Villanueva.

Recentemente, alguns trabalhos têm se preocupado em avaliar se realmente as políticas públicas cumprem com os objetivos propostos, e para isso é necessário fazer a pergunta: Como uma política pública se transforma em serviços públicos? Há um investimento intelectual voltado para o estudo sobre a implementação de políticas públicas, porém ainda não há grande produção acadêmica relacionada com o tema.

Segundo Aguilar 2003, muitas políticas têm fracassado e isso é devido a erros no momento de decidir.

*Los fracasos (relativo o absolutos) de las políticas se fueron apilando tristemente y arrojaron evidencia que muchos de ellos se debían a los errores de las grandes decisiones mas que los comportamiento de los operadores. (VILLANUEVA, 2003, p. 16)*

Antes de discutir o processo de implementação e suas etapas e complicações, é preciso primeiro definir o conceito de implementação. Van Metter e Van Horn definem o conceito implementação como:

*(...) acciones efetuadas por individuos (o grupos) públicos y privados, com miras a la realización de objetivos previamente decididos. A estas acciones pertenecem tanto los esfuerzos momentâneos por traducir las deciosiones em propuestas*

*operativas, como los esfuerzos, ordenados por las decisiones políticas.*(VAN METTER ; VAN HORN. 2003 p. 99).

Rein y Rabinovitz caracterizam o processo de implementação da seguinte forma:

*Si prestamos atención detenida al proceso de implementación, podremos detectar el momento preciso em que la intención se traduce em acción, el punto em que ocurren las desviaciones y la reformulación, y las razones para que ello suceda.* (REIN; RABINOVITZ, 2003 p. 148)

Através dessa definição é possível compreender que o processo de implementação não se inicia quando há a ação, mas antes, quando há o planejamento, a intenção.

Rein y Rabinovitz descrevem três imperativos existentes no processo de implementação, esses fazem parte de um todo, sendo que a falha de um pode resultar no fracasso do todo, estes pontos que os atores envolvidos no processo de implementação devem levar em conta são: imperativo legal, imperativo burocrático e o imperativo consensual.

O imperativo legal diz respeito à importância dos subordinados obedecerem à lei e às orientações oficiais, nesse momento é notável a importância da redação da lei e dos seus objetivos, pois ela pode interferir negativamente quando mal redigida e mal interpretada.

O imperativo legal pode ser barrado pela burocracia, pois o imperativo burocrático diz respeito ao conflito de princípios, o funcionário só irá obedecer ao imperativo legal (a lei) se não for contra os seus valores. *“la ley sólo será puesta en vigor si no violentada el sentido que los funcionarios públicos tienen de lo que es razonable o justo”* (REIN Y RABINOVITZ, 2003. p. 153)

O último imperativo é o consensual, refere-se aos grupos de interesses externos que afetam a legislação, assim como, os demais imperativos, ele exerce uma influência na elaboração dos programas para implementação devido a seus movimentos sociais.

O processo de implementação não se inicia somente depois de estabelecer os objetivos e metas, mas durante a elaboração das orientações, pois (...) *la implementación procede a*

*través de tres etapas principales – la elaboracion de lineamentos, la distribución de recursos y la supervisión.*(REIN Y RABINOVITZ, 2003, p.1949).

Segundo Rein y Rabinovitz, há três principais etapas no processo de implementação de uma política pública: a elaboração de orientações ou lineamentos, a distribuição de recursos e a supervisão; em todas as etapas é possível encontrar os três tipos de imperativos já descritos. Normalmente, as legislações de âmbito federativo sofrem algumas mudanças após sua publicação; pois, após a publicação, a burocracia e a força dos grupos externos influenciam para haver mudanças na lei.

A etapa de elaboração de orientações não é somente traduzir a lei de forma a se tornar compreensível para os que irão atuar, pautando-se nela, mas propor instruções detalhadas de como colocar em prática a lei vigente.

A segunda etapa se caracteriza pelo planejamento de custos e de sua distribuição. Essa etapa pode acarretar no fracasso da implementação quando mal calculada e não disponibilizada no tempo oportuno.

A etapa de supervisão é encarregada de fazer a inspeção, auditoria e avaliação, ou seja, nessa etapa a administração irá procurar averiguar se a lei está sendo cumprida de acordo com as orientações dadas, se não estiver, investigar as causas, assim buscando fazer uma reflexão sobre esse processo, que poderá resultar em adaptações. A avaliação é realizada para comparar os objetivos propostos e a prática vigente, assim destacando os êxitos e fracassos, porém é importante ressaltar que a avaliação está sujeita a críticas, assim como, qualquer outra etapa do processo de implementação.

A avaliação do processo de implementação é importante, pois possibilita uma reflexão sobre como a lei dialoga com a realidade, contribuindo para a reformulação legislativa. Rein y Rabinovitz diz:

*La ley demanda que sean formulados y sean publicados en el Diario Oficial, con el fin de dar oportunidad a las partes interesadas de reaccionar a las nuevas propuestas. De esta manera, tanto los grupos de interés como la burocracia responsable en la implementación tienen oportunidad de intervenir. (REIN Y RABINOVITZ, 2003 p. 169 )*

Rein y Rabinovitz afirmam que a implementação de uma política pública não depende somente dos atores sociais nela envolvidos, mas também de condições ao seu entorno que exercem influências decisivas como: a importância de determinar os objetivos, a complexidade do processo e os recursos disponíveis

## 6. O ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS E A LDB.

Em 1961, a lei 4.024 dizia que o Ensino primário (grupo escolar) tinha a duração de 4 anos no mínimo (podendo ir até 6 anos), a partir dos 7 anos. A educação pré-primária poderia ser ofertada pelo ensino público ou privado, a creche não era regida pela legislação educacional. Ensino médio continha o 1º ciclo (ginasial) com 4 séries, para os aprovados em exame de admissão e o 2º ciclo (colegial) com 3 séries, nas modalidades de clássico ou científico (Os cursos profissionalizantes eram denominados secundários tinham organização à parte: Normal, Contabilidade e outros).

Em 1971, com a lei 5.692, o primeiro grau passa a conter de 8 séries, obrigatório e gratuito a partir dos 7 anos. E o segundo grau contém 3 séries, junto ao ensino profissionalizante.

De 1984 a 1995, ocorreram políticas alternativas com o intuito de expandir o ensino.

*municipalização da pré-escola (libera espaços e recursos para o 1º grau); saneamento do déficit de salas de aula (desafoga escolas congestionadas e amplia o atendimento à demanda); autorização, condicionada a existência de vagas, para matrículas de crianças com seis anos completos no 1º grau (antecipa escolaridade); Ciclo básico em Jornada Única (amplia carga horária de duas séries iniciais) Escola Padrão (amplia carga horária das escolas do projeto). A partir de 1996: Ampliação de carga horária das escolas estaduais em geral. (BORGES, ZACARIAS, 2007) (mimeo)*

A LDB sofreu algumas alterações em decorrência da política de expansão do Ensino Fundamental para nove anos, essas foram:

Art. 6º - É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula dos menores, a partir dos seis anos de idade, no ensino fundamental. (Redação da Lei nº 11.114, de 2005)

*(Redação anterior) - Art. 6º É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula dos menores, a partir dos sete anos de idade, no ensino fundamental.*

"Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: (Redação da LEI Nº 11.274 \ 06.02.2006)

*(Redação anterior) - Art. 32. O ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito na escola pública a partir dos seis anos, terá por objetivo a formação básica do cidadão mediante: (Redação da Lei nº 11.114, de 2005)*

§ 2º O poder público deverá recensear os educandos no ensino fundamental, com especial atenção para o grupo de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos de idade e de 15 (quinze) a 16 (dezesesseis) anos de idade. (Redação da LEI Nº 11.274 \ 06.02.2006)

*(Redação anterior) - § 2º O Poder Público deverá recensear os educandos no ensino fundamental, com especial atenção para os grupos de sete a quatorze e de quinze a dezesseis anos de idade.*

§ 3º O Distrito Federal, cada Estado e Município, e, supletivamente, a União, devem: (Redação da LEI Nº 11.330 \ 25.07.2006)

*(Redação anterior) - § 3º Cada Município e, supletivamente, o Estado e a União, deverá:*

I – matricular todos os educandos a partir dos 6 (seis) anos de idade no ensino

*(Redação anterior) - I – matricular todos os educandos a partir dos seis anos de idade, no ensino fundamental, atendidas as seguintes condições no âmbito de cada sistema de ensino: (Redação da Lei nº 11.114, de 2005)*

*(Redação anterior) - I - matricular todos os educandos a partir dos sete anos de idade e, facultativamente, a partir dos seis anos, no ensino fundamental;*

As inclusões na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) em decorrência do Ensino Fundamental de nove anos foram:

a) plena observância das condições de oferta fixadas por essa Lei, no caso de todas as redes escolares; (Incluída pela Lei nº 11.114, de 2005)

b) atingimento de taxa líquida de escolarização de pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) da faixa etária de sete a catorze anos, no caso das redes escolares públicas; e (Incluída pela Lei nº 11.114, de 2005)

c) não redução média de recursos por aluno do ensino fundamental na respectiva rede pública, resultante da incorporação dos alunos de seis anos de idade; (Incluída pela Lei nº 11.114, de 2005)

Art. 5º Os Municípios, os Estados e o Distrito Federal terão prazo até 2010 para implementar a obrigatoriedade para o ensino fundamental.

Porém ficou incompleta a redação nos artigos 4º IV, 29 e 30, que se referem a idade da criança pré-escolar.

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Alterado pela LEI Nº 11.274, DE 6 DE FEVEREIRO DE 2006).

Art. 30. A educação infantil será oferecida em: (Alterado pela LEI Nº 11.274, DE 6 DE FEVEREIRO DE 2006).

II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

Observando a presença e a ausência de alterações na LDB, é possível notar que a política proposta pelo governo para expandir o ensino tem sido mal administrada e planejada. No ano de 2005, foram realizadas algumas alterações em decorrência da lei 11.114, porém, alguns meses depois, vendo as lacunas que deixou tal medida, foram realizadas mudanças em 2006. Entretanto, persistem algumas incoerências, pois não foi alterada a parte da LDB relacionada à Educação Infantil, que afirma ser a Educação infantil destinada às crianças de zero a seis anos.

**7. O ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS**  
**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO – SÃO PAULO**

O Conselho Nacional de Educação é um órgão colegiado integrante da estrutura de administração direta do MEC e foi criado nos termos da Lei 9.131, de 24 de novembro de 1995.

A partir do final de 2005, o Conselho Nacional e o Conselho Estadual de Educação de São Paulo vêm produzindo alguns documentos com o intuito de orientar a implementação do Ensino fundamental de nove anos. Há algumas coerências e divergências entre esses conselhos, e ao longo de 2005, 2006 e 2007 já ocorreram mudanças em suas redações.

O relatório de 15/09/2005 do Conselho Nacional de Educação faz uma crítica ao processo de implementação:

*(...) o processo político-legislativo precipitou uma destas medidas – apenas a da obrigatoriedade de matrícula do aluno no Ensino Fundamental aos seis anos -, de forma incompleta, intempesiva e com redação precária.*

No mesmo documento, há a orientação de matrícula a partir dos 6 anos de idade e que cada sistema de ensino é livre para construir com a comunidade escolar um plano para a ampliação do Ensino Fundamental, definindo se haverá ou não a alfabetização no primeiro ano.

*(...) inclusive definindo se o primeiro ano ou os primeiros anos de estudo/série se destina(m) ou não à alfabetização dos alunos e estabelecendo a nova organização dos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos termos das possibilidades dos Art. 23 e 24 da LDB.*

O Conselho Estadual de Educação de São Paulo aprovou em 09/11/2005 uma ementa sobre a duração do Ensino fundamental – Ampliação do Ensino obrigatório. Esse documento, assim como o documento do Conselho Nacional de Educação descrito acima, afirma a antecipação e despreparo no processo político referindo à lei 11.114 de 16 de maio de 2005.

*Contraditória e com uma precária redação, aprovou a antecipação da escolaridade obrigatória sem, contudo, instituir o ensino fundamental de nove anos. Na prática, essa lacuna da lei, em estados como São Paulo, significa uma redução da escolaridade, na medida em que na grande maioria dos municípios já há uma universalização da educação infantil a partir dos seis anos.*

A rede pública estadual de São Paulo prioriza o aumento da educação básica através da duração do período escolar diário. Para evidenciar esse posicionamento afirma que o Ensino Fundamental de nove anos “significa uma redução da escolaridade” e faz a seguinte hipótese:

*(...) um estudante de escola pública estadual que curse oito anos do ensino básico, com cinco horas diárias, terá, ao final de oito anos, oito mil horas de escolaridade (considerando duzentos dias letivos). Por outro lado, um estudante de um município com uma permanência na escola de quatro horas diária terá ao final de nove anos de escolaridade, uma escolaridade de sete mil e duzentas horas – 10% menor do que o estudante da escola pública estadual ou municipalizada paulista.*

O item 2.2 deste documento diz que as escolas ou sistemas de ensino poderão estabelecer normas que permitam a matrícula de crianças com seis anos incompletos, mas no final há uma ressalva dizendo que é ilegal essa orientação, afinal vai contra a Lei 11.114/05 Art. 32 *O ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito na escola pública a partir dos seis anos (...).*

Já no próximo documento publicado pelo CEE em 14/12/2005, que tem o intuito de responder algumas perguntas freqüentes, é esclarecido que as escolas e os sistemas poderão estabelecer normas para a matrícula de alunos com seis anos incompletos.

5. *Qual a idade mínima para o ingresso no primeiro ano do ensino fundamental de nove anos?*

**Resposta:** *A partir de 2006, terão direito à matrícula no primeiro ano do ensino fundamental, crianças com seis anos completos ou a completar até 31 de dezembro de 2005. No entanto, as escolas ou sistemas de ensino poderão estabelecer normas que permitam a matrícula com seis anos incompletos. (grifo do autor).*

Em 29/11/2006, o Conselho Estadual de Educação de São Paulo elabora outro documento com o intuito de realizar o propósito do documento anterior (de 09/11/2005) que era o estudo, debates sobre o ensino fundamental de nove anos. Nesse documento há a declaração que o CEE optou por um período de transição para a implementação do ensino de nove anos, assim como estabelecido pelo PNE Plano Nacional de Educação. Assim, todas as escolas estaduais de São Paulo não implementaram ainda o Ensino Fundamental de nove anos.

Sobre a idade de entrada da criança no Ensino fundamental o documento afirma:

*(...) terão direito à matrícula no 1º ano do Ensino fundamental, as crianças com 06 anos completos até 31 de dezembro do ano anterior ao ingresso;*

*A possibilidade de acesso ao Ensino Fundamental de crianças com 06 anos incompletos deverá ser objeto de normatização específica pela rede do ensino estadual e municipal, ou regulamentação prevista nos regimentos escolares das escolas privadas. Observa-se a idade mínima de 14 anos completos para a conclusão deste nível de ensino.*

De acordo com esse documento é necessário o aluno ter seis anos completos para entrar no 1º ano do Ensino fundamental, porém pode as escolas e sistemas de ensino criar uma norma em seu regimento e matricular crianças que venham a completar seis anos durante o ano de ingresso no Ensino fundamental de nove anos.

Observando os documentos do CNE (Conselho Nacional de Educação) e CEE (Conselho Estadual de Educação de São Paulo), conclui-se que há uma incoerência com a lei (11.274/06), principalmente relacionada à idade de ingresso do aluno no Ensino fundamental de nove anos. A constituição afirma que somente **a partir** dos 6 anos deve a criança frequentar o primeiro ano escolar. Pode-se pensar que essa é uma questão muito pequena quando se olha para a questão pedagógica, infra-estrutura escolar, currículo, economia e outros aspectos dessa política, porém não é. Aceitar ou não a criança com ou sem 6 anos completos tem influência na organização da vida escolar.

No ensino fundamental de oito anos, pode-se admitir a criança que venha a completar sete anos durante aos primeiros meses que ela está cursando a primeira série, se agora só entra com seis anos completos, é provável que na primeira série do Ensino fundamental de 9 anos só possa entrar com 7 anos completos.

Mas, essa situação não está atrelada somente à questão idade e série, e sim à visão que a sociedade tem sobre a fase de maturação da criança para a entrada na escola de Ensino Fundamental, talvez se corra o risco de iniciar crianças com seis anos de idade numa escola de Ensino Fundamental que não esteja estruturada pedagogicamente e fisicamente para as especificidades que uma criança na fase da primeira infância requer.

Os dois conselhos, tanto Nacional como Estadual, concordam em sua opinião sobre a lei 11.114/05, e afirmam ter uma redação precária e ter sido precipitada, esse é um ponto importante, pois segundo Aguilar muitas políticas têm fracassado principalmente devido a erros no momento de decidir ou criar uma lei. *Los fracasos (relativo o absolutos) de lãs políticas se fueron apilando tristemente y arrojaron evidencia que muchos de ellos se debían a los errores de lãs grandes decisiones mas que los comportamiento de los operadores.* (VILLANUEVA, 2003, p.16)

Se se observar a política de implementação do Ensino fundamental de nove anos a partir das três principais etapas do processo de implementação de uma política, é possível notar que ela realmente foi precipitada. Segundo Rein y Rabinovitz, há três principais etapas no processo de implementação de uma política pública: a elaboração de orientações ou lineamentos, a distribuição de recursos e a supervisão.

Freqüentemente, as legislações de âmbito federativo sofrem algumas mudanças após sua publicação, afinal é nesse período que a burocracia e a força dos grupos externos influenciam para haver mudanças na lei. Sabendo disso, seria mais sadio que o poder legislativo publicasse a lei 11.114 em maio de 2005, porém não para começar a implementá-la

em 2006, acredito que seria necessário mais tempo para o diálogo com a sociedade, e assim, a lei estaria mais aberta para avaliações e reformulações e a escola e a comunidade teria um tempo maior para a reflexão e para o preparo das escolas para a receber as crianças de seis anos no Ensino fundamental.

## 8. ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS E AS ORIENTAÇÕES DO MEC.

A partir de 2004, o MEC vem disponibilizando em seu site documentos com orientações gerais para a implementação do Ensino fundamental de nove anos, são documentos ricos em produções intelectuais, pois contém artigos de doutores que concordam com a entrada da criança de 6 anos no Ensino fundamental, por motivos de convicção ou por favorecerem as idéias econômicas de ganhar dinheiro do FUNDEF retirando um ano da Educação Infantil.

Para elucidar os objetivos e proposta do MEC em relação ao Ensino Fundamental de 9 anos é conveniente a seguinte citação:

*A ampliação em mais um ano de estudo deve produzir um salto na qualidade da educação: inclusão de todas as crianças de seis anos, menor vulnerabilidade a situações de risco, permanência na escola, sucesso no aprendizado e aumento da escolaridade dos alunos. Os processos educativos precisam ser adequados à faixa etária das crianças ingressantes para que a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental aconteça sem rupturas traumáticas para elas. A ampliação tem implicações, que não podem ser subestimadas, em vários aspectos: proposta pedagógica, currículo, organização dos espaços físicos, materiais didáticos e aspectos financeiros. Também repercute sobre a Educação Infantil, pois as diretrizes em vigor para esta etapa precisarão ser reelaboradas.<sup>4</sup>*

Ao mesmo tempo em que o MEC afirma ser necessário reelaborar a proposta pedagógica, o currículo, a organização dos espaços físicos, materiais didáticos e aspectos financeiros, ainda não foi realizada mudança nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica.

Os documentos do MEC sobre orientações para a implantação da lei 11.274 têm como proposta para a nova série no Ensino Fundamental uma reorganização do currículo e da proposta pedagógica de cada escola, o MEC afirma ser este o momento de avaliar as formas de ensino, o tempo escolar, o espaço escolar, projeto político pedagógico e as relações de ensino-aprendizagem que se dão na escola. Não é a proposta do governo simplesmente

---

<sup>4</sup> - Documento referente ao Ensino Fundamental de 9 anos do MEC – Ampliação do Ensino Fundamental para nove anos – Relatório do Programa Jul/2004.

transferir o último ano pré-escolar para a primeira série do Ensino Fundamental, mas sim, que cada sistema de ensino, escola, diretores, coordenadores, professores e profissionais atuantes na educação façam uma reflexão sobre a sua própria prática e discutam a entrada dos alunos de seis anos no Ensino fundamental, levando em consideração as suas especificidades, para assim, construírem um novo projeto político pedagógico.

O MEC alerta para o período de alfabetização no Brasil, sugerindo a alfabetização aos seis anos:

*O fato de as crianças serem alfabetizadas formalmente a partir dos seis anos não constitui uma novidade no meio educacional brasileiro. Sabemos que um grande número de crianças das camadas populares que têm experiências relacionadas à alfabetização na instituição de educação infantil, ou mesmo em casa, demonstra condições cognitivas necessárias a este aprendizado. (MEC - Ensino Fundamental de nove anos – orientações gerais – fevereiro 2004, p.21)*

E para realizar a alfabetização com as crianças de seis anos o MEC recomenda o uso do letramento para o primeiro ano do Ensino fundamental de nove anos, da seguinte forma: *(...) as instituições educativas devem, ao trabalhar o processo de alfabetização das crianças, apresentar a escrita de forma contextualizada nos seus diversos usos. (p. 21), pois a criança de seis anos “(...)vai descobrindo e, progressivamente, aprendendo a usar as múltiplas linguagens: gestual, corporal, plástica, oral, escrita, musical e, sobretudo, aquela que lhe é mais peculiar e específica, a linguagem do faz-de-conta, ou seja, do brincar. (MEC - Ensino Fundamental de nove anos – orientações gerais – fevereiro 2004 p. 20)*

Para orientar o trabalho pedagógico o MEC faz uma breve discussão sobre as especificidades da criança de seis anos.

*A idade cronológica não é, essencialmente, o aspecto definidor da maneira de ser da criança e de sua entrada no Ensino Fundamental. Com base em pesquisas e experiências práticas, construiu-se uma representação envolvendo algumas das características das crianças de seis anos que as distinguem das de outras faixas etárias, sobretudo pela imaginação, a curiosidade, o movimento e o desejo de aprender aliados à sua forma privilegiada de conhecer o mundo por meio do brincar. Nessa faixa etária a criança já apresenta grandes possibilidades de simbolizar e compreender o mundo, estruturando seu pensamento e fazendo uso de múltiplas*

*linguagens. Esse desenvolvimento possibilita a elas participar de jogos que envolvem regras e se apropriar de conhecimentos, valores e práticas sociais construídos na cultura. Nessa fase, vivem um momento crucial de suas vidas no que se refere à construção de sua autonomia e de sua identidade. Estabelecem também laços sociais e afetivos e constroem seus conhecimentos na interação com outras crianças da mesma faixa etária, bem como com adultos com os quais se relacionam. Além disso, fazem uso pleno de suas possibilidades de representar o mundo, construindo, a partir de uma lógica própria, explicações mágicas para compreendê-lo. (p.19).*

A forma privilegiada de uma criança de seis anos conhecer o mundo é através do brincar, e o brincar é característico da pré-escola, porém não é característica do Ensino Fundamental. Há diferenças entre o dia-a-dia das crianças que freqüentam a pré-escola e as que estão na escola. No Ensino Fundamental, os alunos passam mais tempos sentados em carteiras fazendo atividades em folhas e o tempo da brincadeira é reduzido a praticamente a hora do recreio e a aula de Educação Física. Os espaços são diferenciados nessas duas instituições, sendo que na pré-escola há mais espaços destinados ao lúdico, a imaginação e a criação do que no Ensino Fundamental que é formado por salas com carteiras individuais.

A escola valoriza mais os aspectos cognitivos, tendo um tempo rígido centrado no trabalho individual e tem uma estrutura espacial organizada com a pretensão de que os sujeitos escolares se organizem em agrupamentos em seu interior, dificultando a comunicação na escola. No entanto, a pré-escola valoriza a espontaneidade e o envolvimento do corpo em suas atividades.

*8. a. Principais tópicos do 1º Relatório do MEC:*

**“Ampliação do Ensino Fundamental para nove anos”  
Relatório do programa - Ministério da Educação**

Desde 2004 a SEB (Secretária de Educação Básica) do MEC vem promovendo encontros regionais para discutir as implicações da ampliação do ensino com os estados. E como referência nacional para a implementação atribui ao documento “Ensino Fundamental de nove anos – Orientações Gerais”.

O Censo Escolar de 2003 aponta que 11.510 escolas no Brasil já haviam ampliado o Ensino Fundamental. De acordo com o Inep em 2005, 8.113.819 estudantes já estão freqüentando o Ensino fundamental de nove anos no Brasil.

E um dos aspectos abordados nesses encontros foi o assunto do financeiro, e a conclusão foi que seria solicitada assessoria do FUNDEF (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino fundamental e de Valorização do Magistério).

8. b. Principais tópicos do 3º Relatório do MEC / maio 2006:

**“Ampliação do Ensino Fundamental para nove anos”**  
**3º Relatório do programa - Ministério da Educação**

Os pontos importantes no Documento: Ampliação do Ensino Fundamental de nove anos 3º Relatório do programa, de maio 2006 são:

Desde a lei 9.394/96 já sinalizava para um ensino obrigatório de nove anos de duração, o MEC a partir dessa afirmação procura suscitar que essa política não foi inesperada e despreparada.

Afirma que as possibilidades de organização estão na responsabilidade dos sistemas de ensino ou escolas.

*Reafirmamos que todas as possibilidades de organização do ensino fundamental em nove anos demandam estudos, análises e reflexões por parte dos sistemas de ensino. Entendemos que ao fazerem suas reflexões os sistemas / escolas devem levar em conta os sujeitos (...) (p. 5)*

O documento sugere que o processo de alfabetização seja realizado durante todos os 5 anos iniciais, mas principalmente entre os 3 primeiros anos, ou seja, o primeiro ciclo do Ensino fundamental de nove anos.

*Ressalte-se, ainda, que nessas possibilidades implementadas a alfabetização é apresentada como exclusividade ora do primeiro ano, ora do segundo ano, ora dois primeiros anos, ora também do terceiro ano. Desconsiderando-se, assim, que a construção dos conhecimentos necessários à aquisição da base alfabética exige um trabalho pedagógico sistematizado, de ampliação e de aprofundamento, também, durante todos os cinco anos iniciais do ensino fundamental.(p. )*

Concordando com o Conselho Nacional de Educação (junho de 2006) o MEC menciona que a idade para a matrícula no primeiro ano do Ensino fundamental de nove anos é 6 anos completos ou a completar no início do ano letivo.

Sobre as implicações administrativas, diz que é necessário reorganizar todo o Ensino fundamental; planejar ofertas de vagas, número de salas, adequação dos espaços, números de professores, profissionais da escola e adequação do material pedagógico. Não é recomendável a utilização do prédio da pré-escola para o atendimento do primeiro ano do Ensino fundamental de nove anos.

O sistema de ensino e as escolas devem pensar em um processo de transferências de crianças que não tenham cursado o mesmo Ensino fundamental (de 8 ou 9 anos) para que não haja prejuízo para os alunos.

*É uma atribuição dos sistemas de ensino, e deve estar prevista nas normatizações dos respectivos Conselhos de Educação, criar instrumentos para que as crianças não sofram prejuízos em sua trajetória escolar ao serem transferidas de uma rede ou de uma escola que tenha o ensino fundamental de nove anos para uma que não tenha e vice-versa. (MEC, maio/2006, p. 9).*

Fica por conta do sistema ou escola analisar se a criança (com seis anos ou a completar no início do ano letivo) já cursou a pré-escola e se ela poderá ingressar no 1º ou no 2º ano (este último que equivale ao 1º ano do EF de 8 anos) para que não haja uma repetição do trabalho pedagógico, ou seja, para não ferir o princípio de retrocesso.

*A criança que já cursou, com seis anos de idade incompletos, o último ano da pré-escola, pelo princípio do não retrocesso no sistema educacional, deverá ingressar no 2º ano do ensino fundamental de 9 anos, que não corresponde à 2ª série do ensino fundamental de 8 anos, mas se trata de uma continuidade do 1º ano. (MEC, maio/2006, p. 9).*

*(...) as crianças de seis anos de idade que sabem ler e escrever não podem ser matriculadas diretamente no 2º ano do ensino fundamental de nove anos. Ressalte-se que a aprendizagem no primeiro ano não se limita à aprendizagem da leitura e da escrita. (MEC, maio/2006, p. 10).*

No entanto, se a criança tem seis anos ou irá completar no início do ano letivo e já sabe ler e escrever, mas não cursou a pré-escola ela deve ingressar no 1º ano do Ensino fundamental de nove anos, pois o primeiro ano não se destina somente à alfabetização.

*O primeiro ano do ensino fundamental de nove anos não se destina exclusivamente à alfabetização. Mesmo sendo o primeiro ano uma possibilidade para qualificar o ensino e a aprendizagem dos conteúdos da alfabetização e do letramento, não se deve priorizar essas aprendizagens como se fossem a única forma de promover o desenvolvimento das crianças dessa faixa etária. (MEC, maio/2006, p. 10).*

Até então, o MEC esclarece que fica sob a responsabilidade dos sistemas e das escolas a definição dos conteúdos e competências para serem trabalhados nos anos do Ensino Fundamental de nove anos. E neste documento o MEC esclarece que sobre as Diretrizes Curriculares já se iniciou o processo de elaboração de novas diretrizes, tanto para o Ensino Fundamental e quanto para a Educação Infantil.

Sobre os recursos financeiros, o MEC diz que as despesas para a manutenção desse novo ano deve ser contabilizadas na rubrica do Ensino fundamental e do Fundef. Os professores do 1º ano serão pagos com os recursos do Fundef.

8. c. Principais tópicos no documento datado de julho de 2004:

### **“Ensino Fundamental para nove anos”**

#### **-Orientações Gerais-**

Esse documento foi um dos primeiros a ser publicado referente às orientações para a ampliação do Ensino fundamental. Primeiramente, ele expõe a situação da Educação no Brasil, mostrando os números que provam o quanto às crianças de nosso país ainda não têm o pleno direito à escola. No documento também há orientações com relação ao espaço, tempo, metodologia e renovação da proposta pedagógica.

O MEC propõe uma reorganização dos espaços e tempos nas escolas, nas formas de ensinar, aprender e avaliar, assim resultando em novas concepções de currículo e uma nova escola, não só para os alunos de 1º ano, mas para todos presentes nela.

O MEC faz uma breve história do processo de formação da política de ampliação do Ensino fundamental.

*A Lei nº 4.024, de 1961, estabelecia quatro anos; pelo Acordo Punta Del Este e Santiago, o governo brasileiro assumiu a obrigação de estabelecer a duração de seis anos de ensino primário para todos os brasileiros, prevendo cumpri-la até 1970. Em 1971, a Lei n 5.692 estendeu a obrigatoriedade para oito anos. Já em 1996, a LDB sinalizou para um ensino obrigatório de nove anos, a iniciar-se aos seis anos de idade. Este se tornou meta da educação nacional pela Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, que aprovou o PNE.*

Segundo esse documento, a ampliação do Ensino fundamental para nove anos tem os seguintes objetivos:

*(...) oferecer maiores oportunidades de aprendizagem no período da escolarização obrigatória e assegurar que, ingressando mais cedo no sistema de ensino, as crianças prossigam nos estudos, alcançando maior nível de escolaridade.*

No ano de 2006, o MEC publicou em seu site um documento com o título: “Ensino fundamental de nove anos – orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade”. Nesse documento, o primeiro artigo é de Sonia Kramer, no qual ela discute sobre a infância como uma construção histórica e social, baseando-se na obra de Ariès e depois faz a discussão do sujeito criança na nossa sociedade atual.

Áries, na década de 70, publicou um livro no qual ele mostra que a idéia de infância que temos hoje é recente, pois surgiu com a *sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida em que mudavam a inserção e o papel social da criança na sua comunidade* (KRAMER, 2006, p. 14). A idéia de infância que prevalece hoje em nossa sociedade foi padronizada de acordo com a classe média. Porém, esse padrão não é a realidade da maioria das populações infantis brasileiras, muitas não têm o direito de brincar, ao invés disso trabalham. A autora faz pensar sobre o sujeito criança, que é um cidadão, pois é constituído na e pela cultura e ao mesmo tempo faz a cultura. Kramer faz a seguinte questão aos educadores:

*As crianças produzem cultura e são produzidas na cultura em que se inserem (em seu espaço) e que lhes é contemporânea (de seu tempo). A pergunta que cabe fazer é: quantos de nós, trabalhando nas políticas públicas, nos projetos educacionais e nas práticas cotidianas, garantimos espaço para esse tipo de ação e interação das crianças? Nossas creches, pré-escolas e escolas têm oferecido condições para que as crianças produzam cultura? Nossas propostas curriculares garantem o tempo e o espaço para criar?* (KRAMER, 2006 p. 16).

Para responder a essa pergunta a autora dá “dicas”: é necessário conhecer a cultura dos alunos e isso é possível através da observação da brincadeira do aluno, assim será possível *reconhecer a diversidade cultural e combater a desigualdade de condições e a situação de pobreza da maioria de nossas populações com políticas e práticas capazes de assegurar igualdade e justiça.* (KRAMER, 2006, p. 17).

Em seu artigo, Kramer defende a implementação do Ensino Fundamental de nove anos com os seguintes argumentos: As crianças não vêm a Educação infantil e o Ensino fundamental separados, *“do ponto de vista da criança, não há fragmentação”* (KRAMER, 2006, p. 19). *Defendemos aqui o ponto de vista de que os direitos sociais precisam ser assegurados e que o trabalho pedagógico precisa ser levar em conta a singularidade das ações infantis e o direito à brincadeira, à produção cultural tanto na educação infantil quanto no ensino fundamental.* (KRAMER, 2006, p.20).

## 9. ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS E A ECONOMIA EDUCACIONAL NO BRASIL.

Qual a relação existente entre a entrada da criança de seis anos no 1º ano escolar do Ensino fundamental de nove anos com a e a economia educacional do Brasil?

Objetivo deste capítulo não é responder à pergunta acima, mas é necessário buscar compreender tal questão para obter um olhar mais crítico sobre os discursos das professoras do primeiro ano do Ensino fundamental de nove anos. Um artigo rico para essa discussão é o de Arelaro, 2005 que discute essa questão.

A lei assegura que o Ensino fundamental é obrigatório e gratuito, porém isso não significa apenas ter vagas na escola, mas também ter uma escola com boas condições de funcionamento, profissionais capacitados, infra-estrutura adequada, material, recursos financeiros e valorização do magistério, para assim, superar a desigualdade social em nosso país.

Segundo o MEC/2003, 5,57, milhões de alunos são matriculados na primeira série do ensino fundamental de oito anos, porém apenas 3,27 milhões chegarão à oitava série e a concluirão, ou seja, 40% dos alunos saíram da escola. Esse é um quadro geral, mas se observar alguns estados notaremos números mais assombrosos.

Arelaro diz que a municipalização do ensino desde 1970 não trouxe avanço na qualidade da educação no Brasil.

*(...) nos anos de 1970 quando da implementação do Projeto PROMUNICÍPIO – fruto de acordo internacional do Brasil com o Banco Mundial (1974) -, o qual, à semelhança do atual FUNDEF, significa algum aporte de recursos aos municípios (pobres e muito pobres) da região, sem a adesão ao qual tais recursos não seriam repassados. No entanto, após 30 anos desse processo “descentralizado” de atendimento educacional, não se pode falar em “melhoria de qualidade” desses sistemas nem de valorização do magistério. (ARELANO, 2005, p. )*

O FUNDEF (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério) é destinado ao Ensino Fundamental dos municípios. E o artigo de

Arelaro mostra que desde o início da participação da renda do FUNDEF cada vez mais os municípios estão responsáveis pela educação em nosso país, e cada vez mais a Federação gasta menos com a Educação.

*(...) gastou no período de 1998 a 2002, os menores percentuais da década no ensino fundamental. O valor estabelecido em 1997, como gasto/aluno anual, foi de R\$ 300,00, atingindo o valor de R\$ 418,00 para as quatro primeiras séries do ensino fundamental. (ARELARO, 2005, p. )*

Essa retenção de gastos com a área social do país foi em nome do caixa ou superávit, ou seja, por um excedente resultante da execução orçamentária que aferiu mais ganhos do que gastos.

Arelaro faz uma crítica ao autor da lei 11.114/2005, pela sua precária redação, pois não dá esclarecimentos sobre a que faixa etária irá destinar a educação infantil e não alterou o 30 artigo da LDB.

*(...) é de supor que o autor dessa lei só tenha pretendido ampliar a possibilidade de uso dos recursos do FUNDEF com crianças menores, uma vez que os municípios se encontram em dificuldades para ampliar sua rede de educação infantil, sem contar com o aporte dos recursos do FUNDEF. (ARELARO, 2005, p. 1047)*

Outro problema apresentado pela autora é a Educação Infantil, a origem da proposta política educacional de ampliação do ensino fundamental foi defendida no governo FHC através do Plano Nacional de Educação, e esse governo...

*não defendia a educação infantil como responsabilidade do Estado, propondo inclusive que as parcerias com a comunidade fossem a forma de expansão desse atendimento, é possível que, assumindo um ano a "mais" no ensino fundamental, os outros anos dela (Ed. Infantil) – 0 a 5 anos – eventualmente pudessem ser assumidos pelas comunidades" (ARELARO, 2005, p.1046 ).*

A autora ressalta em sua discussão que o primeiro impasse do ensino fundamental público no Brasil diz respeito à necessidade de se criar um novo modelo de referência de

“qualidade escolar”, em que o ensino para todos possa significar, genuinamente, “ensino de qualidade para todos”.

No site Portal do Aprendiz, no artigo escrito por Julia Dietrich relatando o discurso do deputado César Callegari<sup>5</sup>, no Congresso Educar Educador em São Paulo (SP), descreve a reflexão que o deputado fez sobre o Ensino Fundamental de nove anos, e ele diz:

*Em 1996 com o Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental (Fundef), o aluno foi transformado em unidade monetária e com municipalização dos sistemas de ensino, elevou-se o número de atendimentos na escola, mas apenas condicionado ao recebimento da verba. Logo, o que temos com a lógica do aluno vale dinheiro é a lotação das salas sem as estruturas organizacional e administrativas necessárias (CALLEGARI, mimeo).*

Esse é um dos problemas que a expansão do Ensino fundamental tem que enfrentar. Ele acredita que seria melhor ao invés da obrigatoriedade no Ensino fundamental, ser na Educação infantil.

O Prof. Dr. Zacarias Borges<sup>6</sup> faz uma alerta para as possíveis conseqüências da política de expansão do Ensino Fundamental para nove anos.

*A alteração para 9 anos de ensino fundamental veio em prejuízo de um ano de educação infantil, não aumentando o tempo que o cidadão brasileiro tem caracterizado como educação básica; o último ano da educação infantil suprimido tem custo maior que o primeiro ano do ensino fundamental ( considere-se o número de alunos/turma e insumos);*

*As Leis que alteraram a LDB foram originárias de diversos projetos que tramitavam no Congresso, por diversas motivações, especialmente para estender o gasto do FUNDEF à pré-escola, “solucionando” problemas de caixa de prefeituras, ou favorecendo instituições privadas;*

*O projeto está acoplado ao FUNDEB, criado pela Emenda Constitucional 53 e Medida Provisória 339/06, com parcelamento dos recursos que o governo federal deve, por dever constitucional, gastar com manutenção e desenvolvimento do ensino. Daí o prazo até 2010 para implementação do ensino fundamental de 9 anos. Esse acoplamento garante ao governo a não necessidade de ampliação de gastos até 2010. (mimeo) Borges 2007.*

---

<sup>5</sup> Membro da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CNE)

<sup>6</sup> Professor doutor da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas

## 10. O ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS EM MINAS GERAIS.

O primeiro estado brasileiro a implementar o Ensino fundamental de nove anos foi Minas Gerais em 2004. É interessante estudar seu caso para comparar, mais à frente, com o município de Campinas –SP.

Para isso, recorre-se a Santos e Vieira (2005), que relatam que houve um planejamento para implementação da lei estadual de ampliação do ensino, e uma das principais medidas do governo mineiro foi a divulgação da sua propostas para a sociedade, assim o slogan “O que era para poucos agora é para todos”, estava em muitos lugares, outdoor, ônibus, televisão, rádio e etc.

Os motivos do governo para incluir as crianças de seis anos no Ensino fundamental foram: aumentar a escolaridade das camadas populares; preencher as vagas que tinham na rede do estado; dar trabalho para os professores que estavam sem classes; ganhar a camada popular (apelo eleitoral); e maior oportunidade de aprendizado. Havia muitas vagas na rede estadual de ensino porque a taxa de fecundidade no estado tem caído.

Foi realizada uma pesquisa com as primeiras turmas dos 1º anos do Ensino fundamental de nove anos e o resultado foi que 67% dos alunos aprenderam a ler e a escrever com 6 anos.

O governo estabeleceu que as crianças que completassem seis anos até junho poderiam fazer matrícula no primeiro ano. Segundo a secretaria de educação de Minas Gerais, essa política foi um avanço, pois melhorou a infra-estrutura das escolas construindo espaços de recreações, que não foram somente utilizados pelo 1º ano, mas também pelas outras séries.

Para uma melhor compreensão por todos, o governo elaborou alguns documentos sobre a implementação do Ensino fundamental, os pontos que se destacam são:

*questões relativas à organização dos espaços, dos tempos e das práticas escolares no ciclo inicial do ensino fundamental de nove anos, onde fica evidente a ênfase na alfabetização e no letramento, incentivando-se, ao mesmo tempo, a utilização de*

*diferentes linguagens como parte importante do desenvolvimento da criança de 6 anos. (SANTOS E VIEIRA, 2005, p. 782).*

No final do artigo, os autores levantam uma série de interrogações sobre a expansão do ensino e afirmam que há poucos intelectuais envolvidos na análise de políticas públicas, e em especial sobre a implementação do Ensino fundamental de nove anos e dizem:(...) *grande parte dos intelectuais, que poderia levantar questões sobre os efeitos da política em pauta, foi convocada para prestar assessoria ao MEC no processo de implementação desta política. (SANTOS E VIEIRA, p.789).*

Os autores também fazem uma alerta para o estudo da implementação: (...) *as reformas educacionais, nos primeiros anos de sua implementação, muitas vezes apresentam resultados positivos, que tendem a decrescer e a desaparecer com os anos. (SANTOS E VIEIRA, p.789).*

## II Parte

Reflexão sobre os discursos das professoras do primeiro ano.

(Entrevistas individuais)

## 1. Dados das professoras.

Tabela 1

	<i>Professora A</i>	<i>Professora B</i>	<i>Professora C</i>	<i>Professora D</i>
Idade	39	40	37	59
Formação	Pedagogia	Magistério Matemática	Magistério Pedagogia Psicopedagogia	Magistério
Tempo que leciona	12 anos	16 anos	17 anos	23 anos
Tempo que leciona na escola atual.	10 anos	7 anos	6 anos	23 anos
Efetiva	sim	sim	sim	sim
Quais as séries que já lecionou	Pré-escola 1ª a 4ª série	1ª a 4ª série Ens. Médio	Educ. Infantil 1ª a 4ª série	Pré-escola 1ª a 4ª série

O tempo de trabalho das professoras variam de 12 anos a 23 anos, todas trabalham na escola atual por um significativo período, no mínimo há 6 anos (professora C) e no máximo há 23 anos (professora D que teve seu início na carreira docente na escola que ela atua hoje).

Somente a professora B não trabalhou com educação infantil. Todas já trabalharam com todas as séries iniciais do Ensino Fundamental.

Somente a professora D, a mais velha, não tem formação superior. A professora A fez o curso de pedagogia, a B fez o magistério e o curso de matemática e a professora C fez magistério, pedagogia e psicopedagogia. Todas têm estabilidade de emprego na escola em que atuam, por serem efetivas, e afirmam que estão trabalhando no 1º ano por escolha própria.

Através desses dados é possível notar que todas as professoras entrevistadas são profissionais experientes. No início da pesquisa esperava-se encontrar professoras recém formadas nos primeiros anos, mas as escolas da prefeitura de Campinas estão buscando as professoras melhores habilitadas para fazer o trabalho com as crianças de seis anos no Ensino fundamental.

## 2. Ensino Fundamental ou pré-escola?

Foi feita a seguinte pergunta às professoras:

*“Os alunos estão no Ensino fundamental ou numa pré-escola?”*

Três responderam que acreditavam que eles estavam numa escola de Ensino fundamental dando as seguintes justificativas:

*Tem pessoas que acham que é uma pré-escola, mas não é uma pré-escola, porque pré-escola está lá no prédio da pré-escola, e Ensino fundamental é Ensino fundamental. O ensino fundamental de 1ª a 4ª série tem o primeiro ano que não é mais primeira série, eu falo que é um pré primeiro ano, é uma pré primeira série, não pré, entendeu? É diferente porque na pré-escola é uma preparação para a primeira série, e o primeiro ano, eu vejo que é um acesso para as crianças ter mais contato com o letramento. Professora A*

*(...) eles estão no Ensino fundamental, mas esse primeiro ano eu não acho que seja uma pré-escola, mas não é uma primeira série (...). Professora C*

Somente uma professora disse que acreditava que seus alunos estavam na pré-escola, pois ela faz uma observação que a maturidade dos seus alunos, mesmo estando no Ensino fundamental, é específica da Educação Infantil.

*Eles estão na pré-escola, esse primeiro ano que eles puseram aí, eu acho que eles deviam ter então introduzido a pré-escola no Ensino fundamental (...) eu já vi a grade curricular desse primeiro ano, mas como que você vai dar tudo para as crianças que ainda são tão infantis? Eles correm na sala, eles acham que ainda podem brincar do jeito que eles brincavam (...) toda criança que não tem ainda sete anos tem esse impeto de estar brincando, sabe você descuidou, eles estão brincando, eles sentam no chão para fazer alguma coisa, eles trazem brinquedos mesmo que você diga que não é para trazer, então eles ainda estão muitos infantis. (Professora B).*

De acordo com o pensamento do professor Zacarias Borges, que questiona o porquê do ensino não poder ser obrigatório na pré-escola<sup>7</sup>, a professora A pensando na sua realidade e nessa política pública também o faz, e diz como educadora que seria melhor ter criado uma

---

<sup>7</sup> Mimeo – O professor Zacarias expôs tal opinião na mesa redonda da Semana de Pedagogia na Faculdade de Educação da Unicamp em 2006, quando debatido o assunto do Ensino fundamental de nove anos, faz a seguinte questão “Por que não tornar obrigatório o ensino na pré-escola que tem mais condições para o aprendizado da criança de seis anos?”

ambiente igual o da pré-escola na escola de Ensino Fundamental para a entrada das crianças de seis anos.

Observando a fala das professoras, fica evidente que a orientação do MEC de não fazer simplesmente a transferência da pré-escola para o Ensino fundamental está sendo acolhida pelas professoras, porém acredito que isso não foi somente em consequência de uma escolha pedagógica, mas também pelas condições de infra-estrutura da escola, e a ideologia presente na escola, da valorização do aprendizado cognitivo, e das primeiras séries serem voltadas para o aprendizado da leitura e da escrita.

### 3. Planejamento

Durante a entrevista questionei sobre como foi a elaboração do planejamento, a maioria das professoras construiu com suas colegas de trabalho, professoras que lecionam no mesmo ano ou no 2º ano. Elas avaliam como positiva essa parceria, pois relataram que elas podem trocar idéias e assim enriquecer o trabalho realizado com esse novo ano.

Porém, a professora B me chamou a atenção, ela não se identificou com nenhuma de suas colegas de trabalho, pois tem uma visão diferente sobre o objetivo pedagógico para esse primeiro ano, na entrevista percebi que ela se identifica com a orientadora pedagógica, mas agora ela estava se sentindo sozinha, pois a única que concordava com ela e a ajudava era a sua orientadora pedagógica que estava de licença. Ela diz o seguinte do trabalho realizado nos primeiros anos na escola onde atua: *(...) se você entrevistar as quatro professoras e olhar o material e ficar na sala de aula, tudo que você vai ver aqui é totalmente diferente, cada uma está trabalhando de um jeito, as professoras da tarde estão alfabetizando(...)*. Professora B

A professora B diz que o planejamento não foi feito por ela, mas pelas professoras da tarde, uma explicação para isso é a falta da orientadora pedagógica. Como ela não concorda com o trabalho das outras professoras, ela também não concorda com o planejamento que há para o primeiro ano na sua escola. Ela afirma que trabalha com as crianças através de projetos.

A professora A faz um diagnóstico nos primeiros dias de aulas e a partir desse conhecimento sobre os alunos em conjunto com a outra professora do primeiro ano, elas constroem o planejamento.

*(...) antes do planejamento, foi feito aqui na escola uma avaliação diagnóstica, essa avaliação, é digo assim, classificamos os alunos, nível 1, nível 2, nível 3, nível 4, na parte de linguagem, a linguagem escrita(...) nos estamos trabalhando com eles, porque eles não sabem ler ainda, ai não dá, e a linguagem matemática, o raciocínio lógico matemático, nos fizemos várias atividades pra ver como que eles estavam, foi*

*muito boa essa avaliação diagnóstica que nós fizemos antes de elaborar o planejamento. Ai depois nós fizemos o planejamento.* Professora A.

Na escola da professora C, há uma dinâmica semelhante, ela junto com a professora do 2º ano, nos primeiros dias de aulas faz o diagnóstico de todos os alunos, então os dividem entre as duas turmas de acordo com o nível de conhecimento. Assim, na classe da professora C há criança de 6 a 8 anos e no ano passado quando lecionava no 1º ano, tinha crianças de 6 a 9 anos.

A professora C disse que esse modo de organizar os alunos foi fruto de um conhecimento produzido na escola através de reuniões pedagógicas, e antes de iniciarem as atividades com os alunos dessa forma, houve uma reunião com os pais para discutir o modo de trabalhar e o modo de agrupar os alunos, os pais ouviram a proposta das professoras e concordaram com essa decisão.

*(...) a gente através dos nossos estudos das nossas conversas a gente entendeu que seria mais interessante fazer dessa maneira, então a gente não está agrupando as crianças por idade, né? a gente recebe a listagem, ai no inicio do ano a gente faz aquela avaliação diagnostica e de acordo com o que a gente identifica dos níveis deles por desenvolvimento a gente tem agrupado.* Professora C

Essa forma de organização do Ensino fundamental de nove anos está de acordo com a LDB que afirma que fica a cargo da escola a classificação do aluno. Porém, as orientações dadas pelo Conselho Nacional de Educação afirmam o contrário, que não é possível uma criança entrar na escola de Ensino fundamental e ir para o 2º ano sem ter cursado a pré-escola, mesmo alegando que essa criança sabe ler e escrever, o documento afirma que o primeiro ano não é voltado somente para a alfabetização há outras vivencias e conhecimentos voltados para a criança de 6 anos, assim, todas aquelas crianças que têm seis anos e não cursaram a pré-escola devem freqüentar o 1º ano do Ensino fundamental de 9 anos. Porém, o documento dá

essas recomendações, mas deixa aberto para os sistemas e escolas criarem um modo de organização e registrarem no regimento escolar.

Tabela com a quantidade de alunos e idade deles:

Tabela 2

	<i>Professora A</i>	<i>Professora B</i>	<i>Professora C</i>	<i>Professora D</i>
Quantidade de alunos	30	21	25	24
Idade	6 e 7 anos	6 a 8 anos	6 a 8 anos	6 e 7 anos

#### 4. Objetivo Pedagógico para o primeiro ano.

Os objetivos das professoras para o primeiro ano se divergem. Uma professora (B) diz pensar em não iniciar a alfabetização, ela fala que prioriza nesse primeiro ano ensinar a utilizar o caderno, escrever os nomes e conhecer as letras, porém para a professora C ensinar esses conhecimentos é iniciar o processo de alfabetização.

Outras (A e D) ainda afirmam que tem como objetivo iniciar a alfabetização e descrevem esse início como sendo aprender os sons das sílabas simples, representá-las e criar textos curtos.

Fazendo esse panorama, percebeu-se que todas as professoras entrevistadas iniciam a alfabetização, mesmo quando dizem que não, pois apresentam isso posteriormente no seu discurso, o que difere é o olhar para a alfabetização, quanto avançar, algumas só irão ensinar o nome, a utilizar o caderno e as letras, porém outras irão ensinar tudo isso e mais as sílabas simples e a escreverem textos curtos.

*(...) o meu objetivo para essa criança do primeiro ano é que eles cheguem até o final do ano sabendo o alfabeto e a leitura, e a parte da fonética mesmo. Tanto eu como a Florzinha\* (nome fictício - outra professora do 1º ano), nós estamos fazendo com a nossa coordenadora pedagógica uma consciência fonológica. Professora A.*

*(...) eu tenho procurado pensar dessa maneira entendeu, então eu vejo assim é o início da alfabetização, eu acho que a questão que tá pegando muito assim é de repertoria as crianças(...). Professora C.*

*(...) meu objetivo é assim, que eles cheguem no fim do ano pelo menos conhecendo as sílabas simples né? Leiam conheçam o alfabeto, o nome deles, o nome dos amigos, leiam textos curtos, entendeu? Meu objetivo é esse que eles, eles tem três anos para aprender a ler e escrever, assim até o terceiro ano do primeiro ciclo né? Mas a gente vai fazendo uns trabalhos que vai puxando um pouquinho mais sabe? Eles já vão até melhorzinhos, não são todos né? Tem uns que tem um tempo maior pra para adquirir né? mas então meu objetivo é que eles aprendam pelo menos a ler as sílabas simples, escrever né? a escrita e a leitura, e palavras simples com as sílabas mais simples, textos curtos (...) Professora D.*

Ao ler as orientações do MEC para a inclusão da criança de seis anos a professora B afirma que a leitura foi ao encontro com o que ela pensava.

*(...) eu comecei a ver que não é para alfabetizar, não é alfabetizante(...)*

*(...) eu não vejo esse primeiro ano como alfabetizante, ele é um, ele está se preparando para a criança se alfabetizar(...)*

*(...) o que eu estou seguindo é assim, o ritmo das crianças está dentro do que a prefeitura está pedindo para trabalhar que é a quantia, trabalhar com o meio ambiente e está ensinando a eles mesmo assim a utilizar o caderno que importante para o ano que vem(...). Professora B.*

Neste ano, 2007, Ferreiro traz uma contribuição para se pensar no que seria iniciar a criança no mundo das letras, já que essa é a proposta do governo para esse primeiro ano. Para compreender o que seria essa iniciação a autora escreve conceitos e exemplos de atividades que garantem às crianças entrarem no mundo letrado de maneira atrativa e compreendendo a função social da leitura.

Ferreiro diz que quando se prioriza o aprendizado da escrita como técnica (aprender a manusear o lápis, utilizar o caderno, letras, sons e escrita de sílabas e etc.) a criança não aprende o sentido da escrita, mas sim a sonorizar e copiar. E assim como encontrei na fala das professoras, a escola tem privilegiado a técnica.

*Quando falamos do ingresso na cultura escrita, pensamos imediatamente na aprendizagem escolar e, frequentemente, pensa-se na leitura como decodificação e na escrita como cópia repetitiva de sinais gráficos. O aspecto mais interessante do contato com a escrita (ou seja, o poder "dizer por escrito") deve, aparentemente, vir depois, depois que a técnica tiver sido dominada. O aprendiz é nada menos do que uma máquina de sonorização ou uma copiadora.(FERREIRO, 2007, p. 56 )*

## 5. Estrutura escolar

Todas as entrevistas foram realizadas nas escolas, assim pude observar a infraestrutura delas. Três delas tinham parquinhos, mas na escola da professora C havia poucos brinquedos no parquinho.

*(...) o parque, nós compramos, queríamos comprar mais brinquedos, não tem onde por, né? Então é uma coisa assim, a escola quando ela foi construída ela não foi pensada pra atender crianças menores (...)" Professora C.*

A professora C, ao refletir sobre as condições do parque da sua escola, vê que o problema talvez não esteja na falta de recursos financeiros para comprar mais brinquedos para o parque, mas no objetivo pelo qual a escola foi construída, ela afirma que a escola não foi pensada para as crianças menores, por isso quando chegam as crianças com seis anos na escola de Ensino Fundamental falta espaço adequado.

Somente uma escola não tinha parque, porque estava num local provisório até a adequação do novo prédio. Todos os dias um ônibus busca as crianças na antiga escola e traz para essa escola que eles estão estudando provisoriamente, essa antiga escola se situa próximo ao Parque do Taquaral, então a professora diz que consegue levá-los duas vezes por semana lá.

A escola da professora B é a única que tem uma brinquedoteca com brinquedos novos e é bem arrumada, a professora disse que por conta da entrada dos alunos de seis anos a escola construiu essa brinquedoteca. Vejo nessa situação um pensamento de Kramer que diz que por causa da entrada das crianças de seis anos o Ensino fundamental deve ser pensado para realizar uma reorganização na proposta pedagógica e na estrutural da escola, de forma a não só construir o 1º ano, mas melhorar a qualidade de ensino em todos os outros anos. A brinquedoteca nessa escola representa essa mudança, houve uma melhora, porque todas as crianças do Ensino fundamental podem ter maior acesso ao lúdico, pois a escola se

reorganizou de tal forma a não só beneficiar o 1º ano, mas toda a escola. Porém, essa é uma situação a ser estudada: Será que a chegada da brinquedoteca, em decorrência do 1º ano, beneficiou as outras turmas? Agora todos os alunos têm acesso ao lúdico?

Observando as salas de aula das escolas notei que não há carteiras para o tamanho dos alunos, todas as salas estavam dispostas em fileiras, nas classes havia estímulos para a alfabetização, como: alfabeto, lista de nomes, calendários, lista de aniversário, famílias silábicas, etc.

No entanto, não houve só ganhos, a professora C faz uma reflexão sobre as perdas que as crianças de seis anos tiveram ao deixar a Educação Infantil e entrar no Ensino Fundamental.

*(...) a maior perda foi a questão de a escola fundamental não está preparada para receber essas crianças, então assim, é essas carteiras que são muito grandes, então no início do ano, até hoje, tem criança que não alcança o pezinho no chão (num tom de riso), o pezinho fica balançando lá porque não é próprio para o tamanho deles né? São carteiras para crianças maiores, a gente não tem estrutura de brinquedos pedagógicos né? Lá (na pré-escola) eles tinham parque, tinham a casinha de boneca, do tarzan, eles tinham o tanque de areia, eles tinham a sala com uma disposição que dava para você organizar todo um trabalho de deixar exposto(...)* Professora C

Nas quatro escolas não há carteiras apropriadas para o tamanho das crianças, pode parecer apenas um probleminha, mas não é, durante todo um ano letivo (200 dias) esses alunos estarão em carteiras que não o acomodam de maneira adequada.

Um problema presente nas falas das professoras foi a exposição de materiais na sala de aula, elas dizem que preparam o material para que os alunos possam ter uma aquisição da linguagem através do visual da sala, mas isso tem demandado muito trabalho, pois como no período da tarde os alunos que usam as salas são os maiores (5ª a 8ª série) eles destroem os materiais, chegando até mesmo a roubar alguns materiais dos alunos pequenos. Assim, elas explicam que todos os dias elas têm o trabalho de tirar e por todos os artefatos, e dizem que isso dificulta o trabalho, pois fica mais difícil trabalhar o aprendizado da organização em sala de aula com os alunos. Um exemplo seria o varal com saquinhos de atividades, no qual todos

os dias o aluno iria colocar suas atividades de modo organizado, esse instrumento pedagógico, e assim como outros, não é possível tirar e colocar todos os dias, assim as crianças ficam sem essas atividades rotineiras para aprender a ter autonomia e organização.

*Aqui a gente tem um problema assim, de manhã são os menores, mas a partir das 11h é de quinta a oitava né? Então quando você deixa, igual, aquele cartaz de chamada estava completo, aí começou a sumir, aquele quadro do calendário foi sumindo, entendeu? Num dia você deixa no dia seguinte não tem mais, aí refaz, aí a criança fica chateada porque o nome dela não está mais lá, ou alguém rabiscou (...) Professora C*

## 6. Curso de capacitação

**Tabela 3**

<b>Professora</b>	<b>Curso de Capacitação</b>
A	Contar histórias
B	Letramento com a Orientadora pedagógica da escola.
C	Ensino fundamental de nove anos - Unicamp
D	Ensino fundamental de nove anos - Unicamp

Duas professoras fizeram um curso de capacitação voltado para a inclusão das crianças de seis anos no Ensino fundamental, em 2006, esse curso foi realizado na UNICAMP com a professora Heloisa que é orientadora pedagógica da professora B. A professora A tem feito um curso para aprender a contar histórias.

A professora B fez um sobre letramento, também em 2006, dirigido pela sua orientadora pedagógica, Helena. Tentei entrevistar a orientadora pedagógica Helena, mas não foi possível porque ela está de licença, devido a problemas de saúde.

Todas avaliam como um enriquecimento para a sua prática pedagógica os cursos realizados. As professoras C e D fazem as seguintes avaliações sobre o curso ministrado pela professora Heloisa.

*Todas nos professoras do ciclo do ano passado, nos fizemos o curso com ela (Heloisa), então foi bastante legal, porque assim além do lado teórico ela trouxe muita coisa da prática também, né? É uma pessoa assim super bem preparada, que tem todo um repertório de trabalho voltado para as crianças menores, essa coisa do lúdico, do concreto, então foi muito interessante. (...) Quem se interessou foi atrás, é muito voltado para a coisa da prática mesmo, sabe? De vivenciar, de cantar, de trabalhar o movimento corporal, a expressão né? De maneira geral, a fala, as artes, foi super jóia o curso dela. Professora C*

*Nossa! nós fizemos um monte de cadernos, de pastas, com todo o material para trabalhar, assim muita coisa, assim matemática com geografia, português, mas olha maravilhoso, eu uso quase que diariamente o que eu aprendi lá... sabe? Eu já sabia bastante coisa com a experiência que eu tenho de primeira série, mas aquilo lá abriu mais a cabeça, abriu assim é... dá pra encaixar nos trabalhos que eu fazia e ainda melhora, nossa ficou muito bom, e muito com projetinho (...) Professora D*

Fazendo uma comparação entre as professoras que fizeram o curso sobre o ensino fundamental de nove anos e a que fez outro curso, podemos notar que não há uma diferença de pensamentos. Tanto a professora A (que não fez o curso) quanto a professora D (que fez o curso) tem como objetivo pedagógico que as crianças aprendam a ler e a escrever as sílabas simples e a escreverem textos curtos, e consideram o lúdico como uma metodologia de ensino importante para esse ano.

A professora B e a professora C (que fizeram o curso) têm objetivos semelhantes para esse primeiro ano, as duas pensam em iniciar o processo de alfabetização, ensinando como utilizar o caderno, os nomes e as letras.

A respeito do curso sobre letramento realizado na própria escola pela orientadora pedagógica, a professora B diz:

*(...) ela (a orientadora da escola) sempre enfatizou nesse curso, "você não precisa está preocupado em que a criança esteja lendo e escrevendo no final do primeiro ano porque é um ciclo, o primeiro o segundo e o terceiro, é pra ta alfabetizado no final do terceiro ano, a criança está lendo escrevendo e fazendo as continhas."* Professora B

## 7. Avaliação das professoras sobre as mudanças que ocorreram com a implementação da lei 11.274.

Todas as professoras, apesar da contradição que encontrei em algumas falas, afirmam que a entrada do aluno com seis anos no Ensino fundamental foi positiva, elas afirmam que os alunos têm um maior tempo para apreender a leitura e a escrita, assim no segundo ano as crianças estão mais preparadas para aquisição de novos conhecimentos, porque já possuem maior conhecimento em relação às disciplinas e estão mais familiarizados com cotidiano da vida escolar.

*(...) eu to gostando, é uma lei que o governo federal passou para a gente, passou pro Ensino fundamental, de uma forma que a criança já tem que entrar em contato com letramento, não é mais aquela alfabetização, que a criança tinha que espera (...). Professora A*

*(...) eu vejo como um lado positivo eles terem vindo para cá, né? Porque já estão entrando na rotina da escola, já estão fazendo essa adaptação, então já, eu acho que é um ganho por esse lado, né? O segundo ano do ciclo estão muito melhor preparados e tal, estão bem legais(...). Professora C*

*(...) os pontos positivos é essa oportunidade que tem mais tempo para aprender a ler escrever (...). Professora D*

*(...) a professora do segundo ano falou que as crianças chegaram diferentes, as crianças já sabem assim se comportar como primeiro ano. Porque às vezes nos recebíamos as crianças do pré, mesmo as que vinham do pré, as crianças ainda estavam perdidas, e os que já estudam aqui já têm outra postura porque já conhecem o prédio, já conhecem o sistema, que tem fila, tem hora disso e hora daquilo, as benditas das horas para eles é difícil, eles entenderem que tem hora de entrar, hora de sair, hora de lanchar, hora de ir aqui, ali. Então eles estão sempre querendo guardar o material, "já acabou a aula?" Porque se trocar de professor, quando eles chegarem eles acham que já acabou a aula (os alunos estavam na aula de Educação Física). Professora B.*

Apesar das professoras B, C e D afirmarem que o espaço escolar é escasso, que os alunos sentem uma necessidade de brincar, que às vezes o espaço não oferece tantos recursos, que muitas vezes estão imaturos para estar na escola e que na pré-escola as condições de infra-estrutura e materiais estariam mais adequadas para a idade dos alunos, elas também afirmam que é importante a entrada deles na escola, pois vivenciam mais cedo as condições da organização escolar e da proposta pedagógica e quando chegarem ao 2º ano ou antiga primeira série do Ensino Fundamental de 8 anos estarão mais preparados.

Nos discursos das professoras, encontra-se um duelo entre a antecipação da aquisição do “conhecimento sistematizado”, ou seja, a preparação para a antiga primeira série e a importância do brincar e de estar num espaço com condições para brincar. As falas das professoras revelam o desejo de ter condições de espaço e materiais pedagógicos para desenvolver o lúdico com as crianças de seis anos e nesse mesmo espaço e com materiais diversos “preparar para a alfabetização”.

## 8. Impressões dos pais sobre a lei 11.274, segundo o olhar das professoras.

Segundo a visão das professoras sobre o que os pais pensam sobre a implementação do Ensino fundamental de nove anos, pude notar que a maioria dos pais não compreendeu essa mudança, e que para alguns foi positivo somente por ordem de organização da vida familiar, tal como ter os dois filhos na mesma escola.

*(...) os pais ainda estão perdidos viu. Professora A*

*Então eu acho que de maneira geral pra algumas famílias foi muito prático porque já tinha outro irmão, outro filho que estudava aqui agora tem os dois, tem os três que estudam no mesmo lugar, sabe assim? Agora pra outros foi meio assim, porque na creche eles tinham o período integral né? e aqui são as 4 horas, então algumas mães tiveram que se reorganizar, arrumar alguém, tem criança que fica sozinha porque os pais trabalham, para uns foi ganho para outros nem tanto. Professora B*

Enquanto para alguns pais a entrada do filho na escola facilitou organização do tempo dos próprios pais, para outros, isso causou um desconforto, pois na pré-escola eles passavam mais tempo no prédio escolar e agora no Ensino fundamental passam menos tempo na escola, 4 horas, e em alguns casos as crianças ficam mais tempo em casa sozinhas.

No caso da maioria das crianças dessas 4 escolas, que saíram da educação infantil e entraram no Ensino fundamental, houve uma perda de tempo do período escolar, durante um ano elas só irão frequentar a escola por 4 horas, se estivessem na pré-escola teriam 8 horas por dia.

*"Ah! Meu filho está na primeira série!". Não pai é primeiro ano, seu filho vai ficar um ano a mais na escola". E eles estão assim, ainda perdidos nesse sentido, então pra eles é primeira série, eles falam pra gente que é primeira série. Oh! A respeito disso foi feito no primeiro dia uma reunião com pais, nós estamos sempre informando os pais, explicando para eles, né? Que o ensino mudou para nove anos, mas, mesmo assim, eles estão cru (...) Professora A*

*Alguns já entenderam e alguns ainda nem entendem muito como que é o ciclo. Professora D*

E alguns pais não compreenderam a mudança na proposta pedagógica e acreditam que o 1º ano seja a antiga primeira série. Porém, a professora B em sua fala traz uma alerta ainda maior que é a não compreensão dos profissionais da educação.

*Então, os pais estão perdidos, que nem os professores, que nem os diretores, que nem todo mundo, porque eles não entendem (...)* Professora B.

Essa mesma professora (B) relata um caso relevante que ocorre com um aluno. A família do estudante chegou de outra cidade e procurou uma escola próxima a sua residência, porém só encontrou uma escola do estado e uma creche, quando o pai solicitou a vaga na creche não aceitaram porque o menino já tinha seis anos, e quando foi na escola do estado também não receberam porque a criança ainda não tinha sete anos, então teve que matricular o filho na escola onde a professora B atua, uma escola da prefeitura que é longe da sua residência. Devido à dificuldade em levar o filho para a escola por muitas vezes o aluno tem faltado às aulas.

*Oh eu tenho um pai que eles mudaram e não acharam vaga para o menino, o menino não pode fazer pré que é o menino de seis anos, e o menino não pode ir para a primeira série do estado porque não aceita a idade que tem, que acabou de completar seis anos, os 14 do dois, e então eles estão fazendo que uma um rolo porque é lógico, então o menino, o e eu marquei um bilhete ele não pode faltar porque ele retido por falta, a única coisa que reprova agora na prefeitura é a falta, ele vai ser retido e vai dar um problema pro senhor e ora criança que vai ficar no primeiro ano e vai ter que fazer uma reclassificação e tudo mais né? Ai esse pai tá fazendo um malabarismo para trazer esse filho para escola, você está entendendo?*

Através de uma linguagem simples a professora mostra o problema da implementação de uma lei que não foi devidamente planejada quando diz:

*Porque não foi implantado tudo de uma vez, eu acho assim, que o governo já que queria nove ele devia juntar, reunir o estado, e repassar as metas dele, e o estado reunir os municípios e passar as metas deles e dizer assim: "oh em tal, em X anos nós vamos começar a implantar" porque tem até 2010 quer dizer o estado pode implantar em 2010, e até lá a prefeitura implantou em 2006, então já vai ter 2006 2007 2008 2009 quatro anos de já de experiência dessa coisa que ninguém sabe bem o que é quando o estado for implantar o deles, isto que é o problema (...)* Professora B

E faz a sugestão de uma solução para o problema: primeiro dar orientações para todos os sistemas de ensino e escolas, posteriormente marcar uma data para que todos tenham tempo para planejar e realizar as mudanças ao mesmo tempo, assim o caso do seu aluno

poderia ser solucionado. Acredito que esse não é um caso isolado, por ser uma política a nível federal.

Algumas professoras falaram sobre as expectativas dos pais para o novo ano, muitos pensavam que o 1º do Ensino fundamental de nove anos seria a primeira série do Ensino fundamental de oito, todas as professoras relatam que houve reuniões para informar os pais. Algumas professoras foram de acordo com a expectativa dos pais.

*Ah os pais, eles gostaram! Os pais gostaram! Já entra já no Ensino fundamental a criança vai aprender a ler e a escrever, então, então eu falei entro pra EMEF né? Escola de Ensino Fundamental tem que aprender a ler e escrever, então a minha turma estamos encaminhando pra isso. De forma lúdica também viu? Professora A*

Já outras professoras não foram ao encontro do que os pais pensavam, mas explicaram que o 1º ano veio em função de dar um maior tempo para o processo de alfabetização e que não seria o objetivo a criança sair lendo e escrevendo daquele ano.

*(...) as mães esperam mais também, porque assim não está mais na escolinha, agora ta na escola dos grandes, então os pais também criam uma expectativa que a gente até tem que trabalhar isso com eles né? Porque o ano passado, esse ano já está mais tranquilo, mas o ano passado é muita mãe pensava assim: "no final do ano vai estar lendo e escrevendo porque agora é primeira série, o primeiro ano do ciclo é primeira série" não, não é, né? não é a antiga primeira série que agora é a primeiro do ciclo. Professora C.*

## 9. Avaliação das professoras sobre o processo de implementação do Ensino fundamental de 9 anos.

No final da entrevista perguntei para as professoras quais os pontos positivos e negativos que elas viam nas mudanças ocorridas no ensino com a inclusão das crianças de seis anos no Ensino fundamental. A professora A em sua fala não apresentou nenhum descontentamento com a implementação da lei 11.274. Porém, as outras têm as seguintes opiniões:

*(...) eu vejo como um lado positivo eles terem vindo para cá, né? Porque já estão entrando na rotina da escola, já estão fazendo essa adaptação, então já, eu acho que é um ganho por esse lado, né? No segundo ano do ciclo estão muito melhor preparado e tal, estão bem legais. Mas por outro lado o fato de terem colocado as crianças sem darem esse recurso, né? Que a educação infantil tem que ter, Porque eles ainda são crianças de educação infantil, pela a idade deles seis anos né? Ainda é aquela coisa, de querer brincar muito, de precisar desse espaço, pra correr pra conversar, pra explorar essa fantasia, então eu acho que o grande problema, é esse ter colocado as crianças sem ter criado essa estrutura. Professora C*

*(...) os pontos positivos é essa oportunidade que tem mais tempo para aprender a ler escrever (...). E o negativo assim, é de eles não terem oportunidade de brincarem mais, porque seis anos é idade de brincar também, eu acho que a escola da prefeitura não está estruturada para deixar a criança de seis anos assim 4 horas dentro de uma sala de aula, eles são pequenos eu acho. Professora D*

Todas as professoras classificam como positiva a entrada dos alunos aos seis anos no Ensino fundamental, porque eles terão mais tempo para aprender a leitura e a escrita, porém as professoras B, C e D dizem que o lado negativo é a retenção do tempo de brincar. A única professora que faz uma crítica à ausência de livros específicos para o novo ano é a professora B, ela diz que o tempo entre o conhecimento da lei pela comunidade escolar e o tempo determinado para o início da implementação foi curto de tal modo a não dar tempo para os autores dos livros se adaptarem.

*(...) não tem nada preparado, nenhum autor escreveu, não deu tempo, ninguém foi avisado a tempo. Oh mudem seus livros, mudem pelo menos o título, coloquem pelo menos primeiro ano segundo ano" Alfabetização primeiro ano que seja, e só me mandaram um livro de alfabetização não tenho outro, então todo o restante tem que ser feito por mim. Professora B*

## 10. Metodologia usada para o ensino no 1º ano do Ensino Fundamental de 9 anos.

Ao contarem a sua rotina, falaram de alguns empecilhos ditos nas escolas as professoras descreveram como conseguem organizar a suas aulas mesmo em salas não adaptadas para as crianças de seis anos. Nesses discursos pude compreender um pouco como é a metodologia utilizada por elas para ensinar as crianças do 1º ano.

*Vamos montar, cada um pega uma letra, você pega a letra A, você pega a letra B, pega a letra C". Então é uma forma lúdica de trabalhar. Então dentro do nosso ensino tem horas de arte, para eles pintarem, não é dentro da sala de aula 4 horas, ali só caderno só livro, sabe? Aquele ensino tradicional, não é tradicional (...)* Professora A.

*(...) tem muita coisa da rotina que a gente tem na pré-escola, a questão da roda da conversa, nem sempre dá para fazer roda até por conta das carteiras que são muito grandes, para você esparrama, as vezes eu saio com eles a gente senta em círculo lá fora, mas a questão de contar história, de cantar, de dramatizar, isso são coisas que eu mantenho. Porque a criança precisa, da faixa etária deles* Professora C

*(...) eles vieram assim só queriam brincar, ai como com esse trabalho que a gente tem que é bem diferente eles se interessam sabe? Não fica massacrante é uma coisa gostosa e eles aprendem.* Professora D

*(...) eu comecei a ver que não é para alfabetizar, não é alfabetizante aquilo lá, aquilo foi mais de encontro com o que eu pensava, não é alfabetizante, a criança vai trabalhar com o lúdico, mesmo que, pra mim é difícil o lúdico porque eu nunca trabalhei com pré-escola, nunca trabalhei com o infantil, nunca trabalhei com criança pequena menos de sete anos, então fica difícil, e ainda tem a formação de matemática.* Professora B

A única professora que nunca trabalhou com educação infantil é a professora B<sup>8</sup>, ela fez o magistério e se formou em matemática. Ela diz que a formação matemática às vezes atrapalha no trabalho com as crianças menores, pois quando pensa sobre a sua própria prática pedagógica vê que às vezes ela exige das crianças tão pequenas um pensamento abstrato. Outro ponto que ela diz que é uma desvantagem na sua carreira profissional foi nunca ter trabalhado na Educação Infantil, agora ela busca trabalhar com o lúdico em sua sala de aula, mas sabe que seria mais fácil se tivesse tido a experiência com crianças menores anteriormente.

---

<sup>8</sup> Ver a tabela 1 na página \_\_\_\_

## 11. O que as professoras conhecem sobre a lei.

Todas as professoras sabiam que o ensino era obrigatório a partir dos seis anos de idade e que os sistemas e escolas tinham um prazo até 2010 para implementar a lei. Porém, pude notar que algumas não compreendiam como seria a organização do Ensino fundamental, se aumentaria um ano no final ou no começo. Quando perguntei sobre as razões para a criação dessa lei elas deram respostas um tanto vagas, sem fortes argumentos.

*"(...) eu não sei por que o governo pôs, mas eu acredito, pra eles terem mais tempo, assim sem menos repetência, eu não sei se é economia (risos) para eles terem mais tempo de aprender porque eles têm agora 3 anos para serem alfabetizados e aprender a ler e escrever (...)." Professoras A*

*"(...) eu que acho implantou mais para a criança ter mais tempo de aprendizagem na escola (...) É uma lei que foi colocada pra criança ter mais tempo de estudo e já entra em contato com o mundo das letras". Professora D*

*"(...) E vai entrar quarto ano quinto que eu também não sei se vai ter uma reformulação." Professora B.*

*"Essa política é só por causa do dinheiro, o banco internacional. Porque o que eu tenho de lição do governo é que não importa o que a criança vai aprender o que eu vou ensinar para a criança, importa que a criança esteja na escola que ela passe de ano e que ele consigam o dinheiro do banco mundial." Professora B*

*"(...) porque a gente sabe que existe essa falta de vaga no Ensino fundamental, (balança a cabeça querendo dizer que errou e corrige a fala) no ensino infantil, a muitos anos já, desde a época que eu estava na educação infantil, eu me lembro que existia lista de espera na creche, de vaga, então na verdade né? A minha opinião é que assim eles resolveram o problema jogando para outro lugar (...)" Professora C*

A professora B relata que o único meio que ela teve acesso às orientações do MEC para a inclusão de seis anos no Ensino fundamental foi "xeretando" na mesa da Orientadora Pedagógica que estava de licença.

*"E quais coisas que você leu a respeito o Ensino fundamental, onde? (pesquisador) O que eu consegui ler porque eu fui xeretar a mesa da (...) a OP está de licença, aí eu encontrei um livrinho daa do MEC, aí eu li vários capítulos dele, agora eu não lembro o nome dele Acho que é Ensino Fundamental de nove anos". Professora B.*

Através desse fato observei que a divulgação da política pública não foi adequada, sendo uma política com tantas repercussões deveria haver um maior planejamento do sentido

de oferecer meios e informar a população sobre as mudanças e fazer conhecer a todos as orientações propostas do governo. Até mesmo as professoras que estão lecionando nesse novo ano não tiveram acesso a essas informações essenciais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse estudo ficou evidenciado que as professoras sentem que são capazes de realizar o desafio de trabalhar com o 1º ano, com o argumento de que já trabalharam muitos anos com a antiga primeira série e algumas com a Educação infantil.

Acredito que trabalhar com a antiga primeira série não seja sinônimo de capacitação para o trabalho com o primeiro ano, uma vez que o primeiro ano deve ter uma proposta diferenciada da antiga primeira série. Talvez o professor que se sente capaz, porque trabalha com a primeira série, tenta levar as práticas pedagógicas e conteúdos característicos da primeira série para o primeiro ano. Por outro lado, vejo isso como ponto positivo, pois se o professor conhece quais são as possíveis propostas pedagógicas que as crianças terão no ano seguinte, o professor consegue fazer um trabalho que tem como objetivo a continuidade do conhecimento.

Todas entrevistadas têm mais de doze anos de carreira docente e fizeram ou fazem curso de capacitação. Três professoras fizeram o curso de capacitação com o tema “Ensino fundamental de 9 anos”, ministrado pela orientadora pedagógica da professora B. É possível notar que esse curso trouxe contribuições práticas, como exemplos e explicações de atividades que podem ser realizadas com os alunos de seis anos, e trouxe a explicação teórica pedagógica sobre a função destas atividades.

No entanto, provavelmente o curso de capacitação não ofereceu contribuições conceituais, isto foi demonstrado através da falta de conhecimento pelas professoras (que participaram do curso) em relação a proposta pedagógica do MEC para o 1º ano.

Encontrei diferentes propostas pedagógicas para o primeiro ano. Algumas professoras têm como objetivo pedagógico que os alunos aprendam sobre a convivência escolar e atividades de como utilizar o caderno, decore o alfabeto e os números. E outras esperam que no fim do ano seus alunos saibam ler e escrever textos curtos.



A proposta do MEC para o primeiro ano é atender principalmente as crianças menos favorecidas, que são uma maioria em nosso país. O objetivo da antecipação da entrada da criança de seis anos na escola é a possibilidade de ingressar na cultura escrita mais cedo, aumentando a escolaridade dessas crianças.

De acordo com Ferreiro, o ingresso na cultura escrita não está necessariamente vinculado à escola, a um ambiente de carteiras e lousa, a aprender manusear o lápis, a utilizar o caderno, as letras e aos sons silábicos. Mas, o ingresso na cultura escrita deveria estar presente desde a creche até a formação superior.

*Iniciar-se na cultura escrita é conseguir transitar com familiaridade dentro dela, como se ela fosse a própria casa, este deveria ser o objetivo básico da educação, das creches até os níveis superiores. (FERREIRO, 2007, p. 57).*

Para que a criança possa “transitar com familiaridade dentro da cultura escrita” é preciso que ela compreenda a função social da escrita, ao invés de saber técnicas de escrita e sonorização de letras.

As professoras vêem como positiva a ação do governo de incluir as crianças de seis anos na escola, pois dizem que os estudantes estarão mais preparados pedagogicamente para o 2º ano (a antiga primeira série). Entretanto, afirmam que ainda não se completou o processo de adequação da escola para as novas necessidades de infra-estrutura física, de materiais pedagógicos e de diretrizes curriculares que demandam a faixa etária de 6 anos, podemos perceber tais condições principalmente quando as professoras falam sobre a presença ou ausência do lúdico na escola.

Todas as professoras afirmam que o espaço e tempo para a brincadeira na pré-escola é maior e mais adequado, e dizem que buscam proporcionar para as crianças algumas atividades e tempos para o lúdico. Pensando sobre esse assunto fica a pergunta para ser investigada em novos estudos: Será que o tempo destinado à brincadeira na escola é suficiente?

*Há situações culturais, formas de vida, natureza das pessoas, de diferentes maneiras. Há situações culturais, formas de vida, objetos, brincadeiras e saberes que são peculiares a determinados grupos e sociedades e não podem ser desprezados, sob o risco de os descaracterizarmos cultural e politicamente, despersonalizando-os, pelo valor humano essencial que possuem para aquelas pessoas, crianças, que têm suas vidas por eles marcadas. Nesse sentido, a cultura lúdica, a inventividade das crianças, tem um papel importante nos processos de aprendizagem da escrita também; é preciso ter espaço para ensaiar, sonhar, para se avançar no processo de aprender que seja um processo de repetição, mas de criação e transformação. (Goulart, 2007)<sup>9</sup>.*

Analisando as entrevistas é possível notar que as professoras não leram a lei, e os objetivos propostos pelo governo, mesmo aquelas que fizeram um curso de capacitação proporcionado pela prefeitura de Campinas. A questão não é ensinar os professores a seguir métodos e orientações, mas formar professores que busquem formular metodologias que atendam as especificidades dos alunos.

Ao estudar e comparar o processo de implementação do Ensino fundamental de nove anos em Minas Gerais e em Campinas, nota-se que o processo de divulgação é importante, assim a sociedade pode refletir e intervir sobre lei, porém isso não ocorreu na região de Campinas, de modo que os professores e pais não têm os conhecimentos sobre as mudanças no ensino e ficam sem poder intervir nessa decisão política.

Como ponto forte, verificamos a importância de preparação e capacitação dos professores para a implementação de uma nova estratégia de ação para a construção de uma política e proposta pedagógica coerente com as orientações do MEC. E a importância de disponibilizar recursos para as adaptações na infra-estrutura das escolas.

Este trabalho foi um início do estudo sobre a temática da implementação do Ensino fundamental de nove anos. Faz-se necessário haver estudos aprofundados que possam trazer uma maior riqueza para esse campo de pesquisa. Inúmeras perguntas surgiram ao realizar esse trabalho de conclusão de curso, como: Do ponto de vista das crianças, houve fragmentação na

---

<sup>9</sup> Texto base da palestra proferida na mesa redonda do dia 12 de julho de 2007 do V Seminário Linguagens em Educação Infantil, COLE – Congresso de Leitura, cujo tema foi No mundo há armadilhas e é preciso quebrá-las, Campinas, UNICAMP, 2007.

passagem da pré-escola para a escola aos seis anos? As professoras têm conhecimento dos conceitos e teorias relacionadas ao ingresso no mundo da escrita? Qual o impacto para a atividade escolar a falta de infra-estrutura? Qual o impacto para o desenvolvimento infantil a falta de infra-estrutura na escola?

*Voltando a atenção para as crianças de seis ingressando no Ensino Fundamental de nove anos, é interessante lembrar que olhar para trás é importante, mas não voltar. Essa pode ser uma armadilha: ao estarmos no movimento de recriar a escola, a alfabetização, nos assustarmos com o desafio e retrocedermos. (Goulart, 2007)<sup>10</sup>*

---

<sup>10</sup> Idem 9.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARELANO, L. R. G. O ensino fundamental no Brasil: avanços, perplexidades e tendências. In **Educação e Sociedade**. Campinas, Vol. 26 n. 92, p.1039-1066, outubro/2005.
- ANDRÉ; Marli Eliza Dalmazo Afonso de: **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Líder Livro Editora, 2005.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FERNANDES, Francisco das Chagas. O Ensino obrigatório aos 6 anos e sua ampliação para 9 anos trará vantagens ou não para os alunos?, **Pátio Revista Pedagógica**, Porto Alegre, n. 37, p. 50 – 51, fevereiro/abril 2006.
- BORGES, Zacarias P; CORREIA, Bianca C. Educação Fundamental de 09 anos: limites e desafios. V **Semana da Pedagogia Unicamp**, 2006, Campinas. (mimeo).
- BRASIL. Lei nº 11.274, de 16 de maio de 2005.
- BRASIL, Ministério da Educação. *Ampliação do Ensino Fundamental para nove anos – relatório do programa Ministério da educação* (On-line). **Disponível em: <http://www.mec.gov.br>** acessado em 10.10.2006
- BRASIL, Ministério da Educação (2005). *Parecer Homologado – Conselho Nacional de Educação*. Despacho do Ministro, publicado no Diário Oficial da União 7/10/2005 (On-line). **Disponível em: <http://www.mec.gov.br>** acessado em 10.10.2006
- BRASIL. Lei n. 11.274, de 6 de fevereiro de 2006. Institui o Ensino Fundamental de nove anos de duração com a inclusão das crianças seis anos de idade.
- BRASIL. Lei n. 11.114, de 16 de maio de 2005. Torna obrigatória a matrícula das crianças de 6 (seis) anos de idade no Ensino Fundamental.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Secretaria de Educação Básica. Departamento de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília. 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos- orientações gerais**. Secretaria de Educação Básica. Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília. 2004.
- BRASIL. Lei n. 10.287 – de 20 de setembro de 2001. Estabelece as Diretrizes e bases da educação nacional.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Ampliação do Ensino Fundamental para nove anos. 3º Relatório do Programa**. Secretaria de Educação Básica. Brasília. Maio 2006.
- CEE – Conselho Estadual de Educação de São Paulo. Do parecer de ementa original: Duração do ensino fundamental- Ampliação do ensino obrigatório. Processo n. 925/1998. Relatores: Cons. Mauro de Salles Aguiar e Wander Soares. Aprovado em 14/12/2005.

- CEE – Conselho Estadual de Educação de São Paulo. Do parecer de ementa original: Duração do ensino fundamental- Ampliação do ensino obrigatório. Indicação CEE n. 52/2005. Processo n. 466/05. Relatores: Cons. Mauro de Salles Aguiar. Aprovado em 09/11/2005.
- CEE – Conselho Estadual de Educação de São Paulo. Do parecer de ementa original: Duração do ensino fundamental- Ampliação do ensino obrigatório. Processo n. 925/1998. Relatores: Cons. Mauro de Salles Aguiar e Ana Luisa Restani. Aprovado em 29/11/2006.
- CEE – Conselho Estadual de Educação de São Paulo. Fixa normas sobre a implantação do Ensino Fundamental de 09 anos no Sistema de Ensino do Estado de São Paulo. Deliberação CEE n. 61/2006. Processo CEE n. 925/98.
- CNE – Conselho Nacional de Educação. Do parecer de assunto: Orientações para a matrícula das crianças de 6 (seis) anos de idade no Ensino Fundamental obrigatório, em atendimento a Lei n. 11.114, de 16 de maio de 2005, que altera os Arts. 6º, 32 e 87 da Lei n. 9.394/1996. Parecer n. 18/2005, aprovado em 15/9/2005, Brasília (DF).
- CNE – Conselho Nacional de Educação. Do parecer de assunto: Reexame do Parecer CNE/CEB 24/2004, que visa o estabelecimento de normas nacionais para a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos de duração. Parecer n. 6/2005. Aprovado em 8/6/2005. Relatores: Murilo de Avellas Hingel, Maria Beatriz Luce e Arthur Fonseca Filho. DF.
- CNE – Conselho Nacional de Educação. Define normas nacionais para a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos de duração. Resolução n. 3, de 3 de agosto de 2005.
- DIETRICH, Julia. A obrigatoriedade do Ensino fundamental de nove anos foi irresponsável, diz deputado. Aprendiz, publicado 8/5/2007. Disponível em: [www.aprendiz.uol.com.br](http://www.aprendiz.uol.com.br).
- FARIA, Ana Lucia Goulart. Políticas de regulação, pesquisa e pedagogia na educação infantil, primeira etapa da educação básica. **Educação e Sociedade**. - Campinas, Vol. 26, n. 92: p.1013-1038. Cortez; CEDES, 2005.
- FERREIRO, Emilia. O ingresso nas culturas da escrita. In FARIA, Ana Lucia Goulart de. **O Conflito Infantil em Creches e Pré-escolas**. São Paulo: Cortez Editora, 2007. p. 55-66.
- FREITAS, Luiz Carlos, **Ciclos, Seriação e Avaliação: confronto de lógicas**. SP: Ed. Moderna, 2003.
- GODOI, E. G. **Educação Infantil: Avaliação escolar antecipada?**. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas SP, 2000.
- GONÇALVES, Carlos Luiz. Ensino Fundamental com 9 anos: **Inquietações e possibilidades**. Maio de 2006. 18 slides. Color. Acompanha texto.
- GOULART, Cecília. Crianças de seis anos na escola de nove anos: cultura lúdica e cultura escrita sem antagonismos. In: COLE- Congresso de leitura, V Seminário Linguagens em Educação Infantil, Campinas, UNICAMP, 2007.

- KRAMER, Sonia. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: Educação Infantil e/é Fundamental. **Educação e Sociedade**, Campinas, Vol 27, n. 96, p. 797-818, out. 2006.
- LUDKE, M. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**; São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986.
- MAGNANI, E. M. **O brincar na pré-escola: um caso sério?** 1998. Dissertação (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.
- MEGUERDITCHIAN, Alan. Ensino fundamental de nove anos ainda gera dúvidas. *Aprendiz*, 16. fevereiro, 2007. Disponível em [www.aprendiz.uol.com.br](http://www.aprendiz.uol.com.br) Acesso em 30/08/2007.
- METER, Donald S. van; HORN, Carl E. van. 1. El proceso de implementación de las políticas. Em marco conceptual. In: VILLANUEVA. **La implementación de las Políticas**. México: Miguel Angel Porrúa – Grupo Editorial, 2003.
- RASCOV, C. E. Impressões sobre o Ensino Fundamental de 9 anos. *Revista Veja*. São Paulo SP, 2006. p.25. Disponível em: <http://www.vejaabril.com.br> acesso: 10/10/2006.
- REIN, Martin; RABINOVITZ, Francine F. 2. La implementación: una perspectiva teórica. Entre la intención y la acción. In: VILLANUEVA. **La implementación de las Políticas**. México: Miguel Angel Porrúa – Grupo Editorial, 2003.
- RODRIGUEZ, Vicente. Financiamento da educação e políticas públicas: o FUNDEF e a política de descentralização. **Cadernos Cedes**, n. 55, p. 42-57, nov/2001
- VILLANUEVA, Luis F. Aguilar. Estudio introductorio. In: VILLANUEVA. **La implementación de las Políticas**. México: Miguel Angel Porrúa – Grupo Editorial, 2003.
- ZAN, Dirce Djanira Pacheco e Zan. Ensino Fundamental de nove anos: a quem interessa? (on line) publicado em 10/12/2005 site: [www.comciencia.br/reportagens/2005/12/08 Impr.html](http://www.comciencia.br/reportagens/2005/12/08 Impr.html) acessado em 30/08/2007.

Anexos:  
*Roteiro de entrevista*  
*e*  
*Entrevistas*

## Roteiro de Entrevista para os professores

- ✓ Explicar rapidamente para ao entrevistado os objetivos do meu trabalho.
- ✓ Garantir a não identificação.

### • *Dados individuais*

Qual sua idade?

Formação?

Há quanto tempo você leciona?

Concursado? Desde quando?

Há quanto tempo leciona nessa escola?

Quais as séries que você já lecionou?

### • *A turma e escola*

Quanto tempo antes de iniciarem as aulas você soube qual seria a sua classe?

Você escolheu trabalhar com essa série?

Em sua opinião, quais foram as razões dos coordenadores para escolherem você para trabalhar com essa turma?

Você se sente preparado (a) para trabalhar com essa nova turma de alunos com seis anos no Ensino fundamental?

### • *Capacitação*

Você teve acesso aos documentos legais que criam o ensino fundamental de 9 anos?

A quais documentos você teve acesso?

Você leu algo sobre a lei?

Lembra em que documento? (jornal, revista, internet...).

Houve algum processo de capacitação para assumir esse desafio?

Quanto tempo de duração?

Quem participou?

Qual a metodologia utilizada para essa capacitação?

Como você avalia esse processo?

Que ganhos você crê ter tido com esse processo?

### • *Projeto pedagógico*

Como foi a elaboração do projeto ou plano pedagógico para essa nova turma? Foi um trabalho em conjunto ou individual? Se em conjunto quais pessoas participaram? Se individual quem o fez? Aproximadamente em que data?

Você teria uma cópia do planejamento para que eu possa conhecê-lo?

Você tem seguido o planejamento? Já fez alguma modificação? Quais? Porque?  
Quais são seus objetivos e expectativas no trabalho com sua turma de seis anos? (conteúdos, conhecimentos, metodologia e etc.)  
Você desenvolveu algum instrumento de ensino ou estratégia para trabalhar com a sua turma?

- *Alunos de 6 anos*

O que mudou com relação ao que era desenvolvido com as crianças de 6 anos até o ano passado? Quanto tempo elas passavam dentro de sala? E agora?  
Qual a duração do período diário de permanência na escola antes? E agora?

A sua turma está em uma escola de ensino fundamental ou em uma pré-escola?  
Qual a idade das crianças que estão sob sua responsabilidade?  
Quantas crianças são?  
Você conta com o auxílio de algum outro profissional ou a turma fica somente sob sua responsabilidade?

- *Pais*

Como foi a preparação dos pais para essa nova organização do EF? E das crianças?

- *Opinião do professor*

Porque você acha que o governo implementou a lei 11.274, que torna obrigatório o ensino para os alunos com seis anos no Ensino fundamental?

Quais os pontos positivos que você vê nessa política? E os negativos?

Há mais algum ponto que você considera relevante para essa pesquisa? (comente).

## Roteiro de Entrevista para os professores

- ✓ Explicar rapidamente para ao entrevistado os objetivos do meu trabalho.
- ✓ Garantir a não identificação.

### • *Dados individuais*

Qual sua idade?

Formação?

Há quanto tempo você leciona?

Concursado? Desde quando?

Há quanto tempo leciona nessa escola?

Quais as séries que você já lecionou?

### • *A turma e escola*

Quanto tempo antes de iniciarem as aulas você soube qual seria a sua classe?

Você escolheu trabalhar com essa série?

Em sua opinião, quais foram as razões dos coordenadores para escolherem você para trabalhar com essa turma?

Você se sente preparado (a) para trabalhar com essa nova turma de alunos com seis anos no Ensino fundamental?

### • *Capacitação*

Você teve acesso aos documentos legais que criam o ensino fundamental de 9 anos?

A quais documentos você teve acesso?

Você leu algo sobre a lei?

Lembra em que documento? (jornal, revista, internet...).

Houve algum processo de capacitação para assumir esse desafio?

Quanto tempo de duração?

Quem participou?

Qual a metodologia utilizada para essa capacitação?

Como você avalia esse processo?

Que ganhos você crê ter tido com esse processo?

### • *Projeto pedagógico*

Como foi a elaboração do projeto ou plano pedagógico para essa nova turma? Foi um trabalho em conjunto ou individual? Se em conjunto quais pessoas participaram? Se individual quem o fez? Aproximadamente em que data?

Você teria uma cópia do planejamento para que eu possa conhecê-lo?

Você tem seguido o planejamento? Já fez alguma modificação? Quais? Porquê?  
Quais são seus objetivos e expectativas no trabalho com sua turma de seis anos? (conteúdos, conhecimentos, metodologia e etc.)  
Você desenvolveu algum instrumento de ensino ou estratégia para trabalhar com a sua turma?

- *Alunos de 6 anos*

O que mudou com relação ao que era desenvolvido com as crianças de 6 anos até o ano passado? Quanto tempo elas passavam dentro de sala? E agora?  
Qual a duração do período diário de permanência na escola antes? E agora?

A sua turma está em uma escola de ensino fundamental ou em uma pré-escola?  
Qual a idade das crianças que estão sob sua responsabilidade?  
Quantas crianças são?  
Você conta com o auxílio de algum outro profissional ou a turma fica somente sob sua responsabilidade?

- *Pais*

Como foi a preparação dos pais para essa nova organização do EF? E das crianças?

- *Opinião do professor*

Porque você acha que o governo implementou a lei 11.274, que torna obrigatório o ensino para os alunos com seis anos no Ensino fundamental?

Quais os pontos positivos que você vê nessa política? E os negativos?

Há mais algum ponto que você considera relevante para essa pesquisa? (comente).

## **Entrevista Diretiva**

**Professora A**

***Qual a sua idade?***

*39.*

***Formação?***

*Superior.*

***Concursada?***

*Sim.*

***Desde quando?***

*1994.*

***Há quanto tempo leciona nessa escola?***

*10 anos.*

***Quais as séries que você já lecionou?***

*Pré-escola 1ª a 4ª série.*

*Geralmente é feito no final do ano anterior a série que eu pego no ano seguinte.*

***Mais ou menos em dezembro, né?***

*É geralmente em novembro dezembro.*

***E você que escolheu trabalhar com essa série?***

*Eu escolhi, esse ano eu escolhi.*

***Então as coordenadoras aceitaram que você trabalhasse com a série?***

*Aceitaram foram de acordo com a minha escolha.*

***E porque você acha que elas te aceitaram?***

*Não, desde que o professor é formado para lecionar tal serie não tem nenhuma rejeição delas.*

***Elas gostaram?***

*Gostaram.*

***Você se sente preparada para trabalhar com a essa turma?***

*E como sinto. Porque já trabalhei com pré-escola. Tem pessoas que acham que é uma pré-escola, mas não é uma pré-escola, porque pré-escola está lá no prédio da pré-escola e Ensino fundamental é Ensino fundamental. O ensino fundamental de 1ª a 4ª série, tem o primeiro ano que não é mais primeira série, eu falo que é um pré primeiro ano, é uma pré-primeira série, não pré, entendeu?*

*É diferente porque na pré-escola é uma preparação para a primeira série, e o primeiro ano, eu vejo que é um acesso para as crianças ter mais contato com o letramento. Quando você fala se eu me sinto capacitada, nessa parte aí, eu to me esforçando todos os dias para que a criança aprenda o alfabeto né? Pra caminhar para a leitura.*

***Mas teve algum curso de capacitação pra vocês, foi dada alguma palestra aqui antes?***

*Olha estamos sempre em estudo, tiveram apostilas, a prefeitura passou apostilas ano passado, nos fizemos leitura dessa apostilas.*

***Falava do primeiro ano?***

*Falava do primeiro, da escola de nove anos, então nos tivemos esse estudo, com apostilas que fala do coletivo de um todo, da responsabilidade da escola de nove anos, bastante coisa.*

***E quando vocês começaram a estudar essa apostila?***

*Ah, já foi desde o ano passado, lá pro começo do ano, parece que tinha uma depois saiu outra apostila, desde o ano passado.*

***No começo do ano?***

*É, vamos falar no começo do primeiro bimestre né? No primeiro semestre, mas não lembro se foi no começo, se foi em fevereiro, não lembro... e isso também não lembro, porque são tantas coisas, não deu ainda para terminar porque eu estou fazendo um curso, um curso de de contação de história, tem a apostila do curso mais a apostila de nove anos, então está sempre lendo apostila de é... alfabetização (...)*

*Então nesse, nessa apostila tinha a lei como que era formada era formada a lei? Devia ter porque veio do governo.*

*Não porque não veio do governo, veio da secretaria de educação da aqui de Campinas do departamento pedagógico.*

***Mas aí veio a lei? Você teve a leitura da lei ou só falava sobre?***

*Não, a lei não, a lei já é a parte né?*

***Hum hum***

*É em outro livro, eu tenho um livro que fala da lei em casa, que o governo federal mandou eu estou fazendo a leitura desse livro, então pra mim a escola de nove anos também é nova, escola nova né?*

***Hum hum***

*Ah como foi a elaboração do projeto ou plano pedagógico para esse ano, assim foi só você?*

*Não. Foi em conjunto, com a outra professora do primeiro ano.*

***A Kelly?***

*A Kelly né? E ela éh... Nós sentamos juntas, e elaboramos antes do planejamento, foi feito aqui na escola uma avaliação diagnóstica, essa avaliação diagnóstica nós, é... digo assim, classificamos os alunos, nível 1, nível 2, nível 3, nível 4, na parte de linguagem, a linguagem escrita, a linguagem ainda, na parte de leitura ainda nos estamos trabalhando com eles, porque eles não sabem ler ainda aí não dá, e a linguagem matemática, o raciocínio lógico matemático, nos fizemos várias atividades pra ver como que eles estavam, foi muito boa essa avaliação diagnóstica que nós fizemos antes de elaborar o planejamento. Aí depois nós fizemos o planejamento.*

**Ah entendi. Então no início das aulas vocês fizeram isso...**

*Uma avaliação diagnóstica inicial do aluno, como que o aluno chegou pra gente no primeiro ano, porque tem alunos no primeiro ano que participaram da pré-escola, a escolinha a EMEI, tem alunos que... têm alunos que não chegou a frequentar, já entrou direto com seis anos no primeiro ano.*

**São muitos alunos que são assim?**

*Tem bastante aluno que frequentou a EMEI na minha sala de aula.*

**E poucos que entraram direto?**

*Isso poucos que entraram direto, é quem tem mais oportunidade, devido essa falta de escola na região então eles vão para os bairros próximos.*

**E você está seguindo seu planejamento, agora né?**

*Exatamente, o planejamento.*

**Você fez alguma mudança, assim precisou?**

*A gente sempre, faz o planejamento é flexível, então a gente está sempre mudando até o ritmo da gente trabalhar, você planeja tal coisa, mas surgem coisas novas, porque os alunos trazem na hora da roda da conversa, que é muito importante a roda da conversa, a roda da conversa é uma rotina que você cria com eles todos os dias, então a minha rotina rotina é assim. Quer que eu fale a minha rotina?*

**Pode falar claro!**

*Eu e a Kelly nos usamos uma rotina. A gente chega né? Na sala de aula aí a gente faz oração, a minha turma! A turma da Kelly é diferente aí depois ela conta pra você. A gente faz a oração depois da oração a gente faz a contagem, cada aluno conta quantos meninos vieram e quantos meninas vieram. Então o ajudante do dia, aí tem o ajudante do dia, já o ajudante do dia a gente começa a ensinar as letras, "Quem é o ajudante do dia hoje? É a letra A? Não. É a letra B? Não" Na minha sala está no W, então já está terminando a lista do alfabeto, está sempre mostrando o alfabeto pra eles, a gente acaba escrevendo o nome do*

*ajudante, as letras do nome do ajudante, “Que letra começou o ajudante que letra que termina?”. Então já entra aí o letramento, já entra a parte de letras, o alfabeto, já eu vou falar alfabeto para não misturar o letramento com alfabeto, né? Mas já entra aí. Né? E.. é um processo que eles já criam o ritmo de conhecer o nome do próprio colega, com, através do nome do colega eles aprendem o alfabeto. E depois vem a roda da conversa, a gente faz a roda da conversa, onde eles falam o que eles gostam, assim o que eles gostam de falar do dia-a-dia deles, conta um fato, uma coisa nova, então você vai conhecendo a criança, você pode introduzir no seu planejamento atividades das realidades deles do mundo que eles vivem. Então eu procuro trabalhar assim a realidade do mundo deles, suponhamos, eles moram perto do trem, a gente já pega a linha, a palavra trem, para trabalhar com eles mostrando pra eles o perigo que tem. Hoje mesmo eu já trabalhei, porque eles contaram sobre uma criança contou de um acidente que teve com o parente dela, eu já introduzi na própria roda da conversa a necessidade deles tomarem cuidado ao atravessar a linha do trem, pra ver se não tem. Então eu já tem a letra A, ou a letra T né? “Letra T!”, a gente já introduz aí pra aprender o alfabeto.*

*Porque o meu objetivo para essa criança do primeiro ano é que eles cheguem até o final do ano sabendo o alfabeto e a leitura, e a parte da fonética mesmo. Tanto eu como a Kelly, nós estamos fazendo com a nossa coordenadora pedagógica de uma consciência fonológica. Então o A, o som do A, o som do B, não adianta criança, tem criança que decora o alfabeto, e não sabe a letra, tipo assim: éh... sabe que o A é o A, mas na hora de escrever não conhece o som, então nós estamos em cima do som, nosso planejamento nós estamos em cima do som das letras, e nessa rotina nossa a rosa da conversa é muito importante isso no nosso planejamento.*

*Depois o caderno, eles fazem um pouquinho de lição no caderno, ou atividades, hora das atividades, então tudo isso está dentro do nosso planejamento, tem pinturas, contação de história. Amanha mesmo é dia da biblioteca, vai na biblioteca leva um livrinho pra casa, chega no outro dia “Ah, eu já li professora!”. Então você vem aqui na frente conta o livro que você leu já está trabalhando a parte de leitura neles, a criança que tem esse domínio acaba contando a história do começo até o fim, tem umas que não conseguem contam só uma parte eu aceito, assim mesmo, está se criando o hábito da leitura em nosso planejamento, dentro do planejamento.*

**Quantas crianças são?**

30.

**E tem alguém que te ajuda ou só você?**

*Só eu, na sala de aula só eu, só a professora da classe mesmo.*

***E como foi a preparação dos pais para essa nova série no Ensino fundamental?***

*Ham... os pais ainda estão perdidos viu.*

*(risos – entrevistadora e professora)*

*“Ah! Meu filho está na primeira série!”. “Não pai é primeiro ano, seu filho vai ficar um ano a mais na escola”. E eles estão assim, ainda perdidos nesse sentido, então pra eles é primeira série, eles falam pra gente que é primeira série. Oh! A respeito disso foi feito no primeiro dia uma reunião com pais, nós estamos sempre informando os pais, explicando para eles, né? Que o ensino mudou para nove anos, mas mesmo assim eles estão cru né? Estão cru ainda com...*

***E você acha assim que eles aprovaram ou não?***

*Ah! Eles gostaram! Os pais gostaram! Já entra já no Ensino fundamental a criança vai aprender a ler e a escrever, então, então eu falei entro pra EMEF né? Escola de Ensino Fundamental tem que aprender a ler e escrever, então a minha turma estamos encaminhando pra isso. De forma lúdica também viu? Não é uma forma assim, eu trabalho de forma...*

*Com a leitura do livro, vai lá conta a história para os amigos.*

*Isso! É uma forma lúdica de trabalhar, eh “vamos lá montar seu nome com o alfabetão”, então pego lá o alfabetão, “Vamos montar, cada um pega uma letra, você pega a letra A, você pega a letra B, pega a letra C”. Então é uma forma lúdica de trabalhar. Então dentro do nosso ensino tem horas do arte, para eles pintarem, não é dentro da sala de aula 4 horas, ali só caderno só livro, sabe? Aquele ensino tradicional, não é tradicional, o meu ensino e o da Kelly, os nossos, ou é né?*

***E antes assim eles ficavam quanto tempo na escola, quando estava lá na pré-escola?***

*Acho que é o mesmo tempo, porque escola da prefeitura, é um horário, eu creio que assim entravam às 8 e saíam ao meio dia, é um horário só. Agora eu não sei se tinha criança que tinha o período integral porque eles tiraram o período integral, né?*

***E o que você acha da lei assim, quais os pontos negativos e positivos que você pensa dessa noiva política?***

*Ah eu acho que eu num, eu to gostando, é uma lei que o governo federal passou para a gente, assou pro Ensino fundamental, de uma forma que a criança já tem que entrar em contato com letramento, não é mais aquela alfabetização, que a criança tinha que esperar né? para entrar, então ele, ele implantou, eu acho implantou mais isso para a criança ter mais tempo de aprendizagem na escola, aprendizagem na escola.*

***Entendi.***

*É uma lei que foi colocada pra criança ter mais tempo de estudo, mais tempo de estudo e já entra em contato com o mundo das letras.*

*Você acha que na pré-escola esse trabalho era feito desse jeito, assim como está sendo feito agora num, você acha que assim talvez de uma certa forma eles preparavam para entrar?*

*Sim, depende muito. Como você chama?*

*Gláuria*

*Glá u ria*

*Lauria, né Lauria?*

*Depende muito Lauria de professor para professor, varia de professor para professor, eu digo assim por exemplo meu filho já a pré-escola na prefeitura em que a professora com cinco anos ele aprendeu o alfabeto, aí com seis anos entrou com uma professora que já tinha um outro ritmo de trabalhar, ele aprendeu lá com a professora com cinco anos, com seis anos ele também a professora passava, mas não era tanto, quanto a outra, então varia de uma professora para outra. Então a pré-escola ainda, eu acho que tem ser assim reformulada, a pré-escola, porque assim tem professor que acha que é somente brincar, tem professor que acha que já tem que entrar com as letras né? Então eu acho que está mudando, tem que se reformulada, mas está mudando, está tudo mudando porque o pessoal da pré-escola também tem curso de capacitação né? Então ajuda bastante né? Também estão estudando né?*

*Acho que eu já perguntei tudo e você também já respondeu.*

*Fui respondendo né?*

*É*

*Você acha que mais algum ponto que você importante falar sobre...*

*Então, um dos pontos importantes a respeito dessa política da escola de nove anos, nós ainda estamos estudando também ela foi assim implementada né?*

*Eu to ros(...) porque eu to com problema nas cordas vocais, mas ta dando pra entender né?*

*Dá... dá claro.*

*E ta sendo assim implementada, é uma experiência nova, experiência nova pra toda educação de Ensino fundamental, educação básica, né? E vamos ver e vamos crescer! Agora nós vamos colher frutos e resultados daqui três anos né? Porque é primeiro ano, depois segundo ano e terceiro ano, pelo que eu li da, do livro do governo federal, devia ter trazido o nome do livro para você, vou trazer o nome do livro depois, você vai voltar aqui né?*

*Vou*

*Ai eu passo para você o nome do livro. To estudando, to lendo, éh... tudo que eu falei também coisas que eu falei do meu planejamento, está dentro da proposta, uma proposta nova que a gente está conhecendo, conhecendo estudando, cada um tem a sua política de trabalhar o jeito de trabalhar, a metodologia, eu tenho o meu jeito de trabalhar, eu acredito em certas coisas a Kelly acredita em outras então uma uni com a outra, né? essa política da dos nove anos né? Estamos trabalhando estou gostando.*

***Obrigada.***

*De nada.*

## Entrevista Diretiva

**Professora B\***

**Quantos anos vocês tem?**

Vou completar quarenta anos.

**Qual a sua formação?**

Minha formação é do antigo magistério e eu tenho formação universitária em matemática, e eu dou aula no Ensino Médio também.

**Há quanto tempo que você leciona?**

Desde 91.

**E quanto tempo você leciona aqui na escola?**

Nessa escola desde 2000.

**Quais as séries que você já lecionou?**

É, eu já lecionei maior números de anos foi na terceira série, primeira série e um ano só na segunda série e um meio ano na quarta série, quer dizer eu tenho mais especialidade agora na primeira série. Área que eu acho, assim, que assim, que eu já posso falar que preciso expandir, porque com primeira série você fica muito naquele B A BA, você acaba esquecendo um monte de coisas, eu só não fico assim, eu acho que um professor que trabalha com primeira série tem que realmente que... que fazer alguma outra coisa, eu não fico muito assim fechada, porque eu dou aula para Ensino médio, meus horizontes são outros, aula de matemática ta... ta... ta... sempre renovando. Porque se ficar só com a primeira série fica lá ABCDE faz isso, faz projeto faz, mas assim você nunca pode ir muito profundo, mesmo que você se aprofunde, você nunca pode ir profundo com a criança né? Que nem, estou falando da África, mas assim o que será que ficou daquilo que eu contei pra eles? Agora eles sabem que a África é um continente e não é um país, porque eu enfatizei muito isso a África é um continente e não é um país (enquanto a professora falava ela me mostrou algumas atividades dos alunos referentes à África), e que tem vários (...) e assim por diante, né? Então a gente fica pensando o que fica para eles, por mais que você explique e mostre, é complicado eles pegarem, então assim uma duas três quatro(...), num ritmo normal ou às vezes num ritmo mais lento e assim vai.

**Você que escolheu ficar com essa sala?**

Foi, desde o ano passado, foi implantado ano passado aqui, duas salas, uma de manhã e uma a tarde. E eu quis ficar com eles, porque eu já estava com primeira série aí eu resolvi ver como

que era essa, primeiro ano, né? do ciclo. Aí o ano passado gente teve até um curso de formação eu estou sentindo falta disso, e estou sentindo falta da minha orientadora pedagógica que está de licença saúde que ela é muito, muito dez.

### **E como foi esse curso de orientação?**

Formação assim, pra trabalhar, o que, que eles orientaram para trabalhar, ela né? Porque justamente quem deu foi a minha orientadora pedagógica, por isso que eu compro esse projeto porque ela fala em projeto, se você entrevistar as quatro professoras e olhar o material e ficar na sala de aula tudo que você vai ver aqui é totalmente diferente, cada uma está trabalhando de um jeito, as professoras da tarde estão alfabetizando, e eu não vejo esse primeiro ano como alfabetizante, ele é um , ele está preparando para a criança se alfabetizar e também a minha orientadora pedagógica ela gosta muito de falar do letramento, “porque que você está fazendo isso” o letramento é a criança está fazendo alguma coisa, eu estou lendo porque eu quero saber a história do Baobau, aí isto é o letramento, você não está lá aprendendo Baobau B A O B A, né? Aquilo lá, então o que que tinha nesse curso assim? Ela ensinou a gente conta pra criança, é... esses exercícios que a gente fala, assim leve o coelho a cenoura, essas coisas assim, ela falou que isso não é errado você fazer mas você pode talvez de uma forma que a criança esteja aprendendo mais. Por exemplo: a gente vai (foi fechar a porta) nos estamos em junho vai ter festa junina, por exemplo, eu vou dar a música cai cai balão , aí o que você vai mostrar na música? É o mesmo exercício cai cai balão vamos supor que é o nome aí você vai mostrar esse é o título, as minhas crianças já sabem o que é negrito, porque eu já expliquei “oh negrito é aquilo que está escrito mais escuro, é o nome do texto, então vamos lá, vamos circular no nome do texto, e aí o que está escrito aqui” você tem que escrever na lousa a criança segue com o dedinho aquela leitura, né? Você tá lendo e ela seguindo, e depois você faz aquela parte de completar, quase louca, mas eles tão quase que bom, por exemplo, cai cai balão na outra (...) deixa um espacinho, “cai balão ta faltando o que pra aquela”, pra criança começar a fazer uma relação né? Com o que está escrito e o que falta e ... e o que ela sempre enfatizou nesse curso era, você não precisa está preocupado em que a criança esteja lendo e escrevendo no final do primeiro ano porque é um ciclo, o primeiro o segundo e o terceiro é alfa... é pra tá alfabetizado no final do terceiro ano a criança está lendo escrevendo e fazendo as continhas lá né?

E vai entrar quarto ano quinto, que eu também não sei se vai ter uma reformulação. Mas, o que aconteceu: não tem livro, assim especializado para as crianças, o que eu recebi foi um de alfabetização que fala de nome, aquilo que a gente trabalha nome, família, amigos, par lendas, até fui eu que escolhi porque eu acho que está dentro do que a... está dentro do curso, porque

ai eu podia está utilizando, né? E eu gosto de trabalhar com projetos que tenham assim em livros né? Até está aqui eu tirei cópia porque daqui eu vou fazer, assim simples, fala tudo sobre festa junina né? Então aqui nos vamos trabalhar com receitas, ai vamos cantar, ta vendo oh o completar a criança tem que notar que está faltando o O, o I e com isso ela vai aprendendo, tá vendo oh? ( a professora me mostra algumas atividades)

**Hum hum.**

É pra gente não ficar assim ABCDEFGH todo dia, 12345 a criança tem que entender, quando ela entende aquilo ela vai. Eu trabalho assim, ainda oh: “onde está ...”( lendo uma atividade) já uma localização né? Visual, porque aqui na classe o que está acontecendo no primeiro ano, se a criança foi para a escola particular, os pais fazem uma miscelânea na cabeça da criança, ele tem dinheiro para pagar escola particular pros filhos antigamente até pré-escola, agora até os cinco anos, porque depois disso eles já fazem o Ensino fundamental

*Parte cortada da fita (termino de um lado da fita), anotação feita pela pesquisadora após a entrevista sobre o discurso dessa parte não gravada.*

(nesse momento a professora estava falando sobre a sala do 2º Ano)

O objetivo não era bem esse que acho que não gostava, que ele é criança mesmo, gente eu entro na sala dela, você pode entrar que eu juro que é da é tá típico da minha porque é impossível todas as crianças estarem amadurecidas do mesmo jeito, e tem o amadurecimento emocional por exemplo eu tenho o Marco que aprendeu a ler com cinco anos, ele completou seis agora, ele já lê, e tem o David que completou seis anos não conta até 10, ele tem a mesma idade mas olha o amadurecimento o nível de amadurecimento da criança. Então você tem que levar em conta tudo isso, e eu não quero trabalhar separadamente, porque já chega a coitada da outra professora que vai ter que trabalhar separado. Então, tá sempre ensino coletivo ai um ajuda o outro, “ah não é assim você faz assim”, então tem aqueles que fazem mais devagar, (...) então dá aquela dúvida já na escrita, que agora não pode mais falar se é silábico, pré-silábico, que eles põem e tiram essas coisas, mas e agora você não pode mais escrever no relatório, porque agora é relatório você não pode escrever se a criança ta silábica ou pré-silábica e o que ela faz enfim, e então eu trabalho tudo igual quando um faz todos fazem, se um faz rápido, faz rápido, se um faz demorado é demorado, se um vai precisar de ajuda eu vou lá ajudar, se não vai precisar de ajuda. Tem um que eu sento e faço junto com ele e mostro a letra, então assim eu passo atividade dou um tempo para que aqueles que fazem fazer, depois eu vou pra lousa e faço na lousa para aqueles que não sabem fazer, já ir tomando conhecimento daquilo, porque não adianta eu falar escreve, pra quem não sabe escrever, leia

pra quem não sabe ler, então tem que ser devagar, e eles tão, eles tão, o conhecimento ta ai. E eles vão ali tem o nome deles, eles vão e olham o nome, eles olham o alfabeto da Xuxa, eles vão atrás lá do dia, eu to pondo ó todo mês, esse mês eu não coloquei ainda, o mês do aniversário o nome deles a data, então oh tem números tem letras, então assim o calendário, eu faço questão de ter o calendário porque é importantíssimo para eles terem o calendário porque ai eles contam o dia que eles vão fazer aniversário, quantos dias faltam, qual é a estação do ano, o dia da semana, então como localizar a criança no tempo, espaço, eu acho importante, mais do que você ficar assim oh B com A BA, porque nos temos ainda professores assim que insistem, ai fica naquela dificuldade, então nos somos 4 professores que não sentamos juntos e não dá para fazer nada junto, porque somos diferente e não tem nada que oriente, fala assim você tem que fazer assim, então ai todo mundo tem que fazer, ai como não tem nada que você tem que fazer assim, cada um faz de um jeito, por isso que eu estou aqui com os meus projetos eu pego de um lugar de outro eu acho interessante alguma atividade, assim alguma atividade para separar (...) inicial final, aquilo vai ser uma coisa de louco né? Quando vejo atividade sei que vai ser, vai ser um jeito da criança saber “oh as vogais quais são”, esse é o trabalho, essa diferença, vogais e consoantes eu trabalho muito, né? Para eles entenderem o que é vogal o que é consoante dos nomes deles, tem criança que já escreve o nome, já escreve cartas, tem, tem de tudo, então é uma verdadeira miscelânea de criança, você não vai poder dizer assim que nesse primeiro ano todos são iguaizinhos, não são, e não depende da idade, tem criança com sete anos que não está amadurecida tem criança com cinco anos que já está pronta para estar lá no segundo ano, e é assim, tem criança que está amadurecendo, se você pegar um caderno, qualquer caderno que você pegar você percebe que a criança amadurece com o tempo.

*(a professora vai até uma carteira e pega um caderno para mostrar a mim).*

Aqui ó quer ver, se você quiser dar uma olhada para esse caderno, eu acho que essa criança amadureceu bastante, essa criança tinha o que? Medo da educação física da educação artística. Então você vê a gente teima muito alfabeto porque você sabe a criança que sabe o alfabeto é a criança que vai aprender a ler mais rápido, sem o alfabeto, sem entender esse alfabeto.

*(Eu estava olhando o caderno e a próxima fala é referente as atividades que eu olhava).*

E ai eu tenho muitas atividades das outras professoras que me deram até o dia que eu achei que era, que (risos) não era assim, ai elas pararam de me dar, várias atividades são delas, as minhas eu tirei... Oh ai essa parte é minha que é do nome que é a idade,

**Hum hum**

**Quantos alunos são?**

Aqui eu tenho 21. Ai eu falei sobre as vogais, mas mesmo assim, você pode chegar aqui não são todas as crianças que sabem a diferença entre a vogal e a consoantes.

**Quantos anos eles tem?**

Eles estão variando de seis, olha até agora os dois primeiros que fizeram fevereiro fizeram seis anos os demais, até agora eu tenho 1 2 3... eu tenho oito com sete anos, e são vinte e um, oito... tem treze.

**Eles têm sete anos e vão fazer oito esse ano ou não? Eles tinham seis e completaram sete?** É, e tinha criança que tinha cinco e completou seis.

**Hum hum entendi.**

Sabe e tem criança que só vai completar sete anos em dezembro, tem uma criança de seis anos o ano inteiro.

**Tem alguém que te ajuda na sala ou só você que é responsável?**

Só eu, só eu que tem que fazer tudo pensar, pensar no que vai fazer. E o que a gente tem aqui é o que toda escola de primeiro... Ensino fundamental tem a educação física e artística que é o professor que ministra, né? Mas, você não deixa de estar aqui com movimento com música, com a arte né? Porque eu acabei de dar o Baubal desenho né? Então nos estamos trabalhos desenhos a leitura da criança que tem que conhecer a árvore, ontem só com o que eu contei, hoje vendo a árvore, e ai eu podia trabalhar com macinha fazendo a árvore, então manipulando um outro tipo de...

**E como que foi o planejamento? Como que foi feito? Quando?**

Ai Jesus, o planejamento... o planejamento (risos) ano passado eu não fiz planejamento, porque minha orientadora não pediu planejamento, eu não fiz e eu não tinha idéia de planejamento, esse ano quem fez o planejamento foi as professoras da tarde, então eu não posso dizer o que ta planejado, o que a gente estão seguindo mais ou menos, o que eu estou seguindo é assim, o ritmo das crianças está dentro do que a prefeitura está pedindo para trabalhar que é a quantia, trabalhar com o meio ambiente e está ensinando a eles, mesmo assim, a utilizar o caderno que é importante para o ano que vem, reconhecer as letras, a dá espaço entre as palavras, e na verdade teria que ter tudo isso, eu já vi a grade curricular desse primeiro ano, mas como que você vai dar tudo para as crianças que ainda são tão infantis? Eles correm na sala, eles acham que ainda podem brincar do jeito que eles brincavam naaaa... no infantil, lá, né? Não sei se é infantil, acho que é maternal infantil e pré.

É.

Então eles têm ainda isso dentro deles, toda criança que não tem ainda sete anos tem esse ímpeto de estar brincando, sabe você descuidou eles estão brincando, eles sentam no chão para

fazer alguma coisa, eles trazem brinquedos mesmo que você diga que não é para trazer, então eles ainda estão muitos infantis.

**E você acha que eles estão numa pré-escola ou num Ensino fundamental?**

Eles estão na pré-escola, esse primeiro ano que eles puseram aí, eu acho que eles deviam ter então introduzido a pré-escola no Ensino fundamental, pré, primeiro, segundo, terceiro ano, se quisessem chamar primeiro ano ou série não importa, eu acho que chamar isso aqui de. Sabe o que falaram para a professora do segundo ano? Falaram assim: “oh professora a senhora pode falar que é segundo ano porque eles estão no primeiro ano porque todos os livros são da primeira série”, no segundo ano estão usando o livro da primeira série, o terceiro ano da segunda série, você está entendendo não tem nada preparado, nenhum autor escreveu, não deu tempo, ninguém foi avisado a tempo *“oh mudem seus livros, mudem pelo menos o título, coloquem pelo menos primeiro ano segundo ano”*, né? Alfabetização, primeiro ano que seja, e só me mandaram um livro de alfabetização não tenho outro, então tudo o restante tem que ser feito por mim, o que eu vou falar, os textos tem que ser feitos por mim e eu aproveito assim as datas comemorativas porque tem muitas coisas a falar, por exemplo, festa junina você vai falar de alimentação, você vai falar de matemática, lá das bandeiras, de das cantigas e é isso, e as crianças chegam diferentes porque a professora do segundo ano falou que as crianças chegaram diferentes as crianças já sabem assim se comportar como primeiro ano. Porque às vezes nos recebíamos as crianças do pré mesmo as que vinham do pré, as crianças ainda estavam perdidas, e os que já estudam aqui já têm outra postura porque já conhecem o prédio, já conhecem o sistema, que tem fila, tem hora disso e hora daquilo, as benditas das horas para eles é difícil, eles entenderem que tem hora de entrar, hora de sair, hora de lanchar, hora de ir aqui, ali, então eles estão sempre querendo guardar o material, “já acabou a aula?” porque se trocar de professor, quando eles chegarem eles acham que já acabou a aula (da ED. Física), eles fazem isso.

**E porque que você acha que o governo implementou essa política, essa lei né?**

Política, essa política é só por causa do dinheiro, o banco internacional. Porque o que eu tenho de lição do governo é que não importa o que a criança vai aprender, o que eu vou ensinar para a criança, importa que a criança esteja na escola que ela passe de ano e que ele consigam o dinheiro do banco mundial.

*(chega uma funcionária dando um recado)*

Então o que eu acho do governo é isso. Agora me dizer assim se eu ganho, (...) o que eu gosto de ganhar né? O professor ganha pouco, sabe o que o professor queria ganhar? Não é dinheiro é prestígio, ter prestígio na sociedade, ser uma pessoa assim reconhecida, o professor não é

reconhecido, o professor é uma pessoa que tudo que acontece na escola o professor é culpado, se aluno não aprende, se a escola é feia o professor é culpado, se bateu na escola o professor é culpado, o professor é culpado de tudo certo? Ai veja bem, a sua formação, quando você terminar a sua formação e começar a trabalhar aqui você vai ver toda a diferença, você vai falar realmente aquela professora falou uma verdade, porque a teoria é uma coisa, quem está na UNICAMP ou na PUC em qualquer universidade escrevendo uma teoria é maravilhosa, também queria que a teoria funcionasse na prática, só que você vem com a teoria aqui e você vê que na prática tem que alterar se não ela não vai dar certo, nem metade da teoria, então a gente, a gente tem que recebe a teoria, mas ai o que você faz você vai adaptando aquilo. E o que o governo precisa fazer é dar valor na pessoa do professor, e não a quantidade que você recebeu de dinheiro, você entendeu? Se eu sair ali na rua e falarem aquela é uma professora é melhor do que ganhar cinco mil reais. :Um aumento de cinco mil reais ou ser uma pessoa reconhecida, eu preferia ser uma pessoa reconhecida. Porque o professor, sabe o que uma mãe me disse outro dia? Ela falou o seguinte: “se você não consegue cuidar do meu filho eu peço para mudar de sala”. O que que eu sou? Eu sou o que? Uma baba de luxo, uma que fez até o ensino superior? Porque, ai eu falei para ela: *“eu não cuido do seu filho eu educo o seu filho, eu ensino o seu filho, ele vem aqui para aprender e não para ser cuidado”*, então tem tudo isso, ai você traz a criança menor para escola, o que você, para escola, a mentalidade do pai “Ahhh vai cuidar”. Sabe professor não cuida de criança, professor ensina criança, passa conhecimento, é nem ensina, é passa conhecimento, ai a criança aprende, criança está aberta a aprendizagem.

### **Como você acha que os pais estão vendo isso essa mudança?**

Então, os pais estão perdidos, que nem os professores, que nem os diretores, que nem todo mundo porque, eles não entendem. Oh eu tenho um pai que eles mudaram e não acharam vaga para o menino, o menino não pode fazer pré que é o menino de seis anos, e o menino não pode ir para a primeira série do estado porque não aceita a idade que tem, que acabou de completar seis anos, então eles estão fazendo um rolo, porque é lógico, então o menino, e eu marquei um bilhete ele não pode faltar porque ele retido por falta, a única coisa que reprova agora na prefeitura é a falta, ele vai ser retido e vai dar um problema pro senhor e olha a criança que vai ficar no primeiro ano e vai ter que fazer uma reclassificação e tudo mais né? Ai esse pai tá pagando um malabarismo para trazer esse filho para escola, você está entendendo? Porque não foi implantado tudo de uma vez, eu acho assim, que o governo já que queria nove, ele devia juntar, reunir o estado, e repassar as metas dele, e o estado reunir os municípios e passar as metas deles e dizer assim: “oh em tal, em X anos nós vamos começar a

implantar” porque tem até 2010 quer dizer o estado pode implantar em 2010, e até lá a prefeitura implantou em 2006, então já vai ter 2006 2007 2008 2009 quatro anos de já de experiência dessa coisa que ninguém sabe bem o que é, quando o estado for implantar o deles, isto que é o problema.

**E quais assim coisas que você leu a respeito o ensino fundamental, onde?**

O que eu consegui ler foi porque eu fui xeretar a mesa da (...) a OP que está de licença, aí eu encontrei um livrinho daa do MEC, aí eu li vários capítulos dele, agora eu não lembro o nome dele.

**Acho que é Ensino Fundamental de nove anos, né? Orga...**

Isso aquilo lá, por isso que eu comecei a ver que não é para alfabetizar, não é alfabetizante aquilo lá, aquilo foi mais de encontro com o que eu pensava, não é alfabetizante, a criança vai trabalhar com o lúdico, mesmo que, pra mim é difícil o lúdico porque eu nunca trabalhei com pré-escola, nunca trabalhei com o infantil, nunca trabalhei com criança pequena menos de sete anos, então fica difícil, e ainda tem a formação de matemática, eu queria que as crianças aprendessem tudo abstrato né? É difícil você fazer isso, porque de repente você tem assim a minha formação da faculdade me influencia muito, me influencia demais, porque assim, quando eu comecei a trabalhar com crianças de primeira série que foi logo no segundo ou terceiro ano de magistério que eu estava trabalhando, eu chegava todo dia em casa e falava assim: “Meu Deus a classe toda vai reprovar eu vou perder o emprego, a classe toda vai reprovar e eu vou perder o emprego” porque é prática, ninguém te ensina, você vai lá e apanha mesmo, então naquele ano eu aprendi e as crianças aprenderam comigo, e aí eu punha coisa assim isso aqui (aponta para a lousa – linhas) que agora eu sei que deve ser feito eu não fiz, e aí as crianças começaram a chorar e me deu um desespero, aí eu falei “vamos esquecer essa atividade nos vamos fazer essa atividade amanhã de outra forma porque desse jeito não vai dar” porque nunca me disseram oh Sandra você tem que pular linha, você tem que fazer linha, você tem que isso aquilo e pararam. Te ensinam isso na faculdade? Não ensinam, você chega lá e acha que pode escrever cursiva, hoje eu estava escrevendo tudo com letra cursiva sobre a aula, aí eu lembrei eu não posso escrever cursiva! Apaga toda letra cursiva (risos) e escreve com letra de bastão entendeu? Porque é assim são coisas que você vai aprender na prática, vai aprender vendo a criança lá chorando sofrendo, a criança sofre, você sofre. Mas então, amanhã eu começo diferente, hoje não dá certo, amanhã eu começo diferente, mas não vai existir teoria que você leia, que você faça, que vai dar isso aqui, a sala de aula, e não há estágio que vai fazer você saber, porque eu fiz estágio eu tenho pré-escola, eu tenho formação em pré-escola, eu fiz estágio um ano inteirinho numa pré-escola EMEI

Mario Gatti que é a melhor da rede, eu achava linda a escola, e e nunca fui, fiquei sempre no ensino fundamental, já porque o que puxava pra mim era a parte da matemática, né? Então eu fiquei, deixa eu ficar aqui porque acho que os muitos pequenininhos não vai dar certo, é, mas, só você ver que as crianças são muito espertas, eu aprendi uma coisa, toda criança entende o que você está falando, ela entende, ela pode na hora não gravar, mas se você está falando com ela, ela ta entendendo, ela pode daqui cinco minutos não lembrar mais o que você falou, mas naquela hora o que você falou ela entendeu, entendeu o que você disse, né? E ela vai tentar te responder de alguma forma da melhor maneira possível, você pode ver através do que eu dei, cada um tentou me responder do jeito que ela entendeu. E é isso, essa coisa doida.

### **Quanto tempo que eles passam na, assim, duração?**

Nas atividades

#### **Na sala de aula?**

Aqui é programado dessa forma nós temos na segunda-feira uma aula de artes, então vamos supor que sejam 5 aulas, uma aula de artes e a outra é comigo aqui com outra atividade, ai na terça a gente tem a educação física, na quarta nós temos uma aula de informática que eu tenho que dar, mas eu não recebi formação pra dá, ta legal né? Vai anotando tudo isso, vai escrever lá professora não recebe formação, ai tem a de informática eu vou lá, só que nos estamos trabalhando num ambiente Linux eu tenho Windons em casa, que eu não dô conta do Windons que eu tenho em casa, vou dá conta num Linux, só por Deus, né então vai lá, ai toda a prefeitura por não ter que gastar implantou Linux em tudo a IMA que é a parte de informática é Linux e ai eu não sei, eu vou lá abro num joguinho, já foi uma duas três quatro vezes no mesmo joguinho, falei que coisa mais chata precisa arrumar esses jogos diferentes e tem uma professora que saiu do curso de física está preparando um caderno para a gente poder ir, a gente vai sozinha, ai você sabe, computador ligado e desligado errado vai estragando, tinha 20 e tantos funcionando agora só tem 11, porque você vai virar de costas para passar pela equipe, professor tinha que ser que nem polvo, mas só que era só de olho certo? olho na cabeça toda pra você ver todos os lados e saber o que está acontecendo. Na quinta-feira nós temos outra aula de educação artística e na sexta-feira nos temos a brinquedoteca e mais a biblioteca, a primeira aula é na biblioteca para emprestar livro, a bibliotecária é uma estagiaria da UNICAMP, acho que da pedagogia se não me engano.

#### **Ela é minha amiga**

Ela é sua amiga né? E ai nós temos a brinquedoteca que uma das aulas diferenciadas também. E é isso, e aqui na sala é o que eu preparo, né? Aquilo que eu acho que ta legal pro momento que vai acrescentar alguma coisa, porque veio uma vez aqui e disse assim, a menina, “ah a

professora está dando tudo o que eu já vi” o que eu já vi é a parte escrita, né? Porque é impossível você vê tudo igualzinho que a outra escola deu, porque a pessoa mesmo que desse o mesmo livro, ia ser diferente porque uma pessoa é diferente da outra. Ai aqueles desenhos ali na lousa (ela aponta) é dá outra professora ela fez mimeografado e eles só pintaram e eu ano passado fiz o mesmo trabalho, mas eu mandei as crianças desenhar livremente, quer dizer como que é se fosse de novo ela dando, vamos supor que a criança tivesse aqui e pode fazer de novo, ia ser diferente, ela ia contar mesma história só que ai a criança já não teria a folha em branco para fazer ela teria a folha para colorir e só para colorir o muro, porque é o menino e o muro, então eu vejo assim, cada pessoa tem uma visão e faz de uma forma.

### **E as suas crianças elas já vieram da pré-escola tem umas...**

Oh da pré-escola nenhuma veio todas vieram do infantil, só que tem o infantil alfabetizante, que é a Mayara que veio do infantil alfabetizante, o Marcos se alfabetizou foi uma coisa assim dele, eu tenho o Ygor que além de já completar sete anos já é maduro, ele parece, até trata com a psicóloga, ele parece assim habilidades especiais, assim além né? Aquém é além, ele mais pra parte de leitura, ele lê perfeitamente, sem aquele problema de criança ler, outro dia ele contou uma história pra nós, trouxe o livro ele leu e mostrou, ele me copiou tem hora que eu estou dando aula eu falo: “Ygor deixa eu dar aula” ai ele quer dar aula junto comigo, que ele tem essa potencialidade, que ele não pode ser passado para nenhum outro ano porque existe a lei que ele tem que freqüentar essa série, é complicado o menino sabe e não pode ir para frente. E quem mais quer ver, a Julia também sabe ler tudo, mas não foi pré, também é infantil.

### **Eles vieram de escolar particular então? Ou não?**

Tem, tem crianças que vieram de escola particular, e tem criança que se alfabetizou na escola da prefeitura que nem o Ygor foi na escola da prefeitura porque que nem ele tem essa habilidade, agora a Julia eu não lembro se foi escola particular.

### **Mas tem alguma criança que nunca freqüentou nenhum ambiente escolar?**

Não, todos freqüentaram, mas tem uns que como o David é como se nunca tivesse passado pela educação infantil, o Fernando é pior, porque o Fernando não conseguiu aprender na educação infantil nem o nome. Nem o nome, tive que fazer um... fiz a com o nome dele e dei para ele aprender, nós brigamos com o N ai ele fazia errado eu pagava, fazia errado eu pagava, fazia errado eu pagava, fazia errado eu pagava até ele aprender fazer o N certo, e assim, é o que não consegue se organizar com o caderno, ainda não aprendeu as letras do alfabeto, mas ele já tem a noção dos números que o David não tem, o David sabe as letras do

alfabeto, mas não tem a noção numérica, tem umas coisas assim, mas todos passaram pela escola antes de chegar até aqui de uma forma ou de outra passaram.

**Você acha que tem algum ponto na entrevista que eu não perguntei que é importante?**

É ... não sei, o que eu tenho para falar é isso mesmo, essa dificuldade de estar encontrando leituras né? Essa parte você pode até estar entrando na internet, tem estados, tem estados... não entendo o estado de São Paulo, o estado de São Paulo é atrasado em tudo, eu vi um estado.. no nordeste.. ou no norte (pensando) assim tudo, eu entrei num site que tem tudo preparado lá, o estado de Minas também está bem adiantado, Minas sempre passa a perna em São Paulo na parte de educação, quando Minas já fez, já não gostou, já mudou o método. O estado do sul do país é algo, é um estados que também dá de 10 a 0 em São Paulo, não sei porque um estado tão grande faz isso com a educação né? E haja visto que tem duas greves rolando tem um greve na prefeitura, tem uma greve no estado de São Paulo, ai fica aquilo né, é o ganhar mais, não , nós já nem queremos, mas é o verdadeiro ganhar respeito, nós queremos ser respeitado, porque o seguinte...

*(acabou a fita)*

## **Entrevista Diretiva**

**Professora C\***

**Qual a sua idade?**

37.

**Formação?**

Eu sou formada no magistério, pedagogia e tenho pós em psicopedagogia.

**Há quanto tempo você leciona?**

17 anos.

**E quanto tempo você trabalha aqui?**

Nessa escola seis.

**Você é concursada?**

Sim, eu sou efetiva desde 98.

**Quais as séries que você já trabalhou?**

Todas, todas, eu comecei na prefeitura na educação infantil, trabalhei oito anos na educação infantil, e ai depois eu mudei de bairro, ai eu me removi e fui para uma EMEF, e daí desde lá eu tenho vindo com EMEF, mas assim, sempre trabalhando com os menores, eu sempre trabalhava em EMEF quando eu me removia, eu sempre trabalhava com primeira série e ai o ano passado quando teve mudança do ciclo eu optei também ta pegando os pequenos, né? Por que é uma faixa etária que eu gosto eu me identifico com eles, né?

**Você que escolheu então?**

É opção mesmo, porque tem atribuição no final do ano, e ai assim, por já ter vários anos de casa eu acabo sendo a primeira a segunda né? A escolher, então assim, eu tenho geralmente varias opções de séries para escolher, mas por opção, eu acabo pegando os menores porque eu gosto de trabalhar com eles.

**E quando que você ficou sabendo sobre essa mudança do Ensino fundamental?**

Em 2005 a gente começou a estudar alguma coisa, documento do MEC, falando sobre o ciclo né? A implantação do ciclo a entrada da criança de seis anos, antes disso a gente ouvia alguns boatos né? Saía alguma coisa aqui, saía alguma coisa ali, e mesmo a diretora um dia comentou com a gente de uma reunião que ela teve que falaram dessa mudança né? Que as crianças viriam com seis anos, então a gente começou a ouvir dizer, mas que realmente é a gente teve certeza foi 2005.

**Teve algum curso de capacitação?**

Eu fiz o ano passado, a prefeitura ofereceu um curso com uma orientadora pedagógica, que inclusive também, não sei se ela já é mestra ou faz mestrado na UNICAMP, a Heloisa, ai a gente fez né? Todas nos professoras do ciclo do ano passado professoras nos fizemos o curso com ela, então foi bastante legal, porque assim além do lado teórico ela trouxe muita coisa da prática também, né? É uma pessoa assim super bem preparada que tem todo um repertório de trabalho voltado para as crianças menores, essa coisa do lúdico do concreto, então foi muito interessante.

### **Quanto tempo durou?**

O ano todo, ele começou se não me engano... o ano todo assim né? Em março ou abril e foi até dezembro.

### **Vocês tiveram materiais?**

Tivemos, ela trabalhava assim, ela fazia indicações bibliográficas, alguns textos ela trouxe para a gente xeroca, outros ela deu referencias de livros, né? Quem se interessou foi atrás, é muito voltado para a coisa da prática mesmo, sabe? De vivenciar de cantar, de trabalhar o movimento corporal, a expressão né? De maneira geral a fala, as artes, foi super jóia o curso dela.

### **E assim como, você leu alguma coisa sobre a lei, acho que através desse...**

É então esse documento do MEC que a gente recebeu no final de 2005 ele falava um pouco sobre essa questão do porque as crianças estarem vindo com seis anos no Ensino fundamental, eu não me lembro assim exatamente da lei, eu me lembro mais em linhas gerais do que ele tratava, embora assim, a gente tenha feito uma outra leitura, nas entrelinhas, porque a gente sabe que existe essa falta de vaga no Ensino fundamental, (balança a cabeça querendo dizer que errou e corrige a fala) no ensino infantil, há muitos anos já, desde a época que eu estava na educação infantil, eu me lembro que existia lista de espera na creche, de vaga, então na verdade né? a minha opinião é que assim, eles resolveram o problema jogando para outro lugar.

### **Então você acha que foi esse o porquê que o governo implementou essa lei...**

Eu acho que o fundo político dele é esse, entendeu? Por mais que tenha toda aquela fundamentação teórica né? De vários né? pesquisadores ai, teóricos falando dessa inserção da criança e tudo, eu acho que é uma coisa legal, eu acho que foi um ganho, mas eu acho que o maior motivo foi realmente é ta abrindo demandas na educação infantil no momento que joga as crianças de seis anos aqui.

### **E como que foi a elaboração do planejamento pra essa série?**

Então (risos), tudo que é novo é aquela coisa, assim, você não sabe ainda exatamente como vai ser né? Então a gente diz que ainda está construindo esse currículo, esse novo currículo, pra essa nova série, porque assim, não veio, por exemplo, é... como que eu vou dizer, não é modelo, é um referencial curricular vamos dizer assim, né? Veio em linhas gerais o que é importante trabalhar com a criança falando em termos de desenvolvimento, e é nessa linha de desenvolvimento que a gente trabalha aqui na escola, entendeu? Então assim, a nossa proposta aqui no ciclo é até um pouco diferente do que é delineado pela secretaria, porque a gente através dos nossos estudos das nossas conversas a gente entendeu que seria mais interessante fazer dessa maneira, então a gente não está agrupando as crianças por idade, né? A gente recebe a listagem, ai no início do ano a gente faz aquela avaliação diagnóstica e de acordo com o que a gente identifica dos níveis deles, por desenvolvimento a gente tem agrupado...

**Entendi, então na sua sala tem de que idade?**

Eu tenho de seis até... de nove eu não tenho mais, esse ano eu tenho de seis a oito, tá? Agora a professora do segundo ano do ciclo ela tem de seis, porque eram sete crianças que entraram na minha listagem oficial que seria o primeiro ano, mas já chegaram lendo e escrevendo alfabeticamente, então eles passaram já para o segundo ano do ciclo, já avançaram, porque eles já estavam num outro nível, ao passo que algumas crianças que elas tinha lá já com sete anos que ainda precisavam vivenciar algumas experiências aqui do primeiro ano, acabaram vindo pra cá, então tudo isso, assim, através de falar para as famílias, gente fez uma reunião no início do ano chamando as famílias explicando essa proposta nossa, falando do ganho que seria isso para as crianças, e assim de acordo com as famílias ninguém, nenhuma mãe contestou, nem nada né? Elas entenderam que seria uma proposta diferenciada que a gente tem trabalhado nessa linha.

**E mais ou menos quantos alunos de cada idade?**

A maioria é de seis anos, eu tenho... tenho até aqui anotado que amanhã é dia do conselho, já te falo exatamente (está procurando no diário), oh no momento a sala está com 25 crianças, eu tenho seis... 22 de seis e eu tenho 3 de sete e eu tenho uns de sete que já estão assim fazendo oito, por isso que eu estou falando que está indo até oito, tem o Igor que fez agora o Mateus que vai fazer né? Tem alguns que já tem sete e estão fazendo oito.

**E você tem feito assim... e esse planejamento tem construído você e mais alguém ou só você?**

Então como aqui nos temos só essa sala do primeiro ano, eu não posso dizer, assim, que eu estou sozinha no planejamento, a nossa OP é muito presente, ela está sempre ali no corpo a corpo mesmo, com a gente ajudando, trocando idéias, sabe? Trazendo texto e tal. E junto com

a principalmente a professora do segundo ano do ciclo, a gente tem uma boa integração, inclusive na segunda-feira a gente tem o espaço que a gente senta junto para estar bolando as atividades, então a gente troca muito, e até no momento do planejamento a gente teve esse cuidado, então nós sentamos juntas assim, “olha pro primeiro ano eu estou pensando isso, isso e isso, ah isso é legal, mas tal coisa é importante trabalhar porque no segundo ano já tem que ter uma noção para eu ta dando um continuidade”, então assim foi uma coisa meio que em dupla sabe? Não foi uma coisa totalmente sozinha, eu tive essa parceria com a outra colega e com a OP também.

**E o que, que você acha que mudou para essas crianças de seis ano? Assim da rotina delas na pré-escola e da rotina agora aqui?**

É eu acho que é... a maior, a maior perda foi a questão de a escola fundamental não tá preparada para receber essas crianças, então assim, é essas carteiras que são muito grandes, então no início do ano, até hoje, tem criança que não alcança o pezinho no chão (num tom de riso), o pezinho fica balançando lá porque não é próprio para o tamanho deles né? São carteiras para crianças maiores, a gente não tem estrutura de brinquedos pedagógicos né? Lá eles tinham parque tinham a casinha de boneca, do tarzan, eles tinham o tanque de areia, eles tinham a sala com uma disposição que dava para você organizar todo um trabalho de deixar exposto, né? Então aqueles varais que eu sinto falta de quando eu trabalhava com a educação infantil, eu tinha né? O alfabeto ilustrado.

Aqui a gente tem um problema assim, de manhã são os menores, mas a partir das 11 é de quinta a oitava né? Então quando você deixa, igual aquele cartaz de chamada estava completo ai começou a sumir, aquele quadro do calendário foi sumindo entendeu? Num dia você deixa no dia seguinte não tem mais, ai refaz, ai a criança fica chateada porque o nome dela não está mais lá, ou alguém rabiscou, ou alguém riscou, então assim é... muitas vezes a gente acaba não deixando porque sabe que vai sumi, né? A gente tem até insistido um pouco, mas ta, mas é um trabalho que leva tempo né? De consciência, educação, então não é de uma hora para outra, então essa estrutura a gente não tem. E outra, eu sinto falta né? De cada um, se você faz aquele varal, com cada um tem seu saquinho eles tem mais autonomia, né? Então cada um vai lá no seu, já pega, já traz, já guarda de novo, então agora eu tenho que deixar tudo no armário, então eu que pego tudo depois recolho né? Ai assim, tem o momento que eles ajudam, assim o ajudante do dia, então mais ou menos tem muita coisa da rotina que a gente tem na pré-escola, a questão da roda da conversa, nem sempre dá para fazer roda até por conta das carteiras que são muito grandes para você esparrama, as vezes eu saio com eles a gente senta em circulo lá

fora, mas a questão de contar história, de cantar, de dramatizar isso são coisas que eu mantenho né? Porque a criança precisa, da faixa etária deles.

**E você acredita que eles estão num Ensino fundamental ou numa pré-escola?**

Então (risos) eu vejo assim eles estão no Ensino fundamental, mas esse primeiro ano eu não acho que seja uma pré-escola, mas não é uma primeira série, outro dia a gente estava conversando com a OP e eu achei bastante interessante o termo que ela trouxe que saiu numa reunião dela, que assim, as crianças tem mais um ano para se alfabetizarem, então eu gostei, e eu tenho procurado pensar dessa maneira entendeu, então eu vejo assim, é o início da alfabetização, eu acho que a questão que tá pegando muito assim, é de repertoria as crianças, né? Porque tem crianças que chegou assim, sem noção até de onde é que começa o caderno, “pra que que eu venho na escola”né? Pra que serve tal coisa, então assim, de oferecer várias coisas, várias oportunidades pra eles irem se repertoriando no futuro até mesmo de textura, sentir a diferença de papel e uma lixa, uma coisa macia e áspera, são conceitos que a gente trabalha bastante até na pré-escola, na educação infantil, mas eu já vejo assim, não passa mais, vamos dizer assim, porque eles estão numa escola de Ensino fundamenta né? Então já tem uma outra proposta né? As mães esperam mais também, porque assim, não está mais na escolinha, agora ta na escola dos grandes, então os pais também criam uma expectativa que a gente até tem que trabalhar isso com eles né? Porque o ano passado, esse ano já está mais tranquilo, mas o ano passado muita mãe pensava assim: “no final do ano vai estar lendo e escrevendo, porque agora é primeira série, o primeiro ano do ciclo é primeira série” não, não é, né? Não é a antiga primeira série que agora é a primeiro do ciclo.

**Mas você acha que os pais como que eles reagiram, gostaram ou não criticaram?**

Então eu acho de maneira geral pra algumas famílias foi muito prático porque já tinha outro irmão, outro filho que estudava aqui, agora tem os dois, tem os três que estudam no mesmo lugar, sabe assim? Agora pra outros foi meio assim, porque na creche eles tinham o período integral né? E aqui são as 4 horas, então pra algumas mães tiveram que se reorganizar, arrumar alguém, tem criança que fica sozinha porque os pais trabalham, para uns foi ganho, para outros nem tanto.

**E agora assim mesmo eles estando lá o período inteiro e aqui somente quatro horas, você acha que eles passam mais tempo aqui na sala de aula ou lá?**

Aqui sem dúvida, mesmo porque a gente não tem muita opção, agora que a gente conseguiu alguns brinquedos que nós instalamos lá no fundo, mas assim pra você sair a não ser que seja atividades, assim que a gente mesmo esteja ali né? Orientando tipo uma gincana assim, porque não tem parque, não tem tanque de areia, não tem a casinha, então esse lado do faz de

coisa é uma coisa que está muito polida deles né? Por não ter realmente estas condições de reforço para ta oferecendo isso para as crianças.

**Você acha que tem alguma pergunta que eu não fiz ou alguma coisa que você quer falar que é importante?**

Deixa eu ver... (pensando). Então uma coisa que é importante colocar que eu vejo como um lado positivo eles terem vindo para cá né? Porque já estão entrando na rotina da escola, já estão fazendo essa adaptação, então já, eu acho que é um ganho por esse lado, né? O segundo ano do ciclo estão muito melhor preparado e tal, estão bem legais. Mas por outro lado o fato de terem colocado as crianças sem darem esse recurso né? Que a educação infantil tem que ter, porque eles ainda são crianças de educação infantil, pela a idade deles seis anos né? Ainda é aquela coisa, de querer brincar muito, de precisar desse espaço, pra correr pra conversar, pra né? Explorar essa fantasia, então eu acho que o grande problema, é esse ter colocado as crianças sem ter criado essa estrutura né? Mas assim, a nossa escola, é uma escola que não tem muito espaço, então gente tem é com as verbas que temos recebidos, a gente tem comprado materiais, nesse sentido a diretora é muito bacana sabe? A gente solicita ela, o que ela pode atender ela tem atendido a gente. Só que assim, igual o parque, nós compramos, queríamos comprar mais brinquedos, não tem onde por, né? Então é uma coisa assim, a escola quando ela foi construída ela não foi pensada pra atender crianças menores, ela construídas pensando em crianças de sete oito anos pra frente né? Então esse é um problema, quem sabe com a reforma a gente consiga ai um espacinho melhor, tão prometendo.

**Obrigada!**

Por nada, (risos) só isso?

## Entrevista Diretiva

**Professora D\***

**Quantos anos você tem?**

(risos) 59.

**Qual a sua formação?**

Tenho só o magistério, não tenho pedagogia.

**A senhora é concursado?**

Concursada efetiva.

**Desde quando?**

Desde de 93, 1993, só que eu tenho 23 anos na rede, eu trabalhei assim, bastante era assim CLC, ai eu fiz o concurso para ser efetiva, eu tenho 23 anos de carreira.

**E ao todo assim que a senhora dá aula quantos anos?**

23 anos.

**Ah desde o começo?**

Desde o começo.

**E quanto tempo você trabalha aqui nesta escola?**

Nesta escola há 14 anos.

**E quais as séries que você já trabalhou?**

Olha eu gosto sempre das séries assim iniciantes, segunda série, já trabalhei com segunda, já trabalhei com pré, e já trabalhei com primeira série, é o que eu mais gosto assim, os menores, sabe? Os primeiros passos, agora chama primeiros passos, e primeira série antes, agora corresponde ao segundo ano primeiro ciclo e a segunda série Já trabalhei com uma quarta, mas eu prefiro os pequenos, com os pequenos eu me sinto melhor.

**E você que escolheu trabalhar com essa sala?**

É nós escolhemos, nós temos assim, a gente entra num acordo porque as colegas, assim, cada um tem a série que gosta, então já fica a gente até sabe que vai pegar sabe? Às vezes a diretora oferece para gente continuar com a mesma sala, ai se a gente quer a gente continua, se não, é, ela num... determina qual sala que nós vamos pegar, nós escolhemos, a gente faz um acordo, ai já tem as duplas já sabe? Tem que assim, nós trabalhos em duplas, por exemplo tem duas, é dois primeiros anos, a gente trabalha em dupla, então é bom porque a gente faz um trabalho, assim mais unido, assim produz mais né? Eu acho que rende mais.

**E desde quando que você, assim soube que iria trabalhar com essa sala?**

Ah em dezembro, desde quando, assim, por exemplo, no fim do ano a gente já fala, já escolhe, assim antes de chegar as férias de dez... de janeiro, a gente sabe qual, qual série que você vai trabalhar.

**E como que foi para fazer o planejamento, você fez com a sua dupla mais alguém ou não?**

A gente sempre faz juntas, tudo junto, a gente tem bastante troca, sabe? Assim, a gente, eu acho que a gente faz um bom trabalho, porque eu tenho uma idéia ela tem, a gente troca e faz tudo mais ou menos igual assim sabe? Sai assim legal, sabe? “Ai esse daí eu fiz assim, desse jeito, experimenta fazer assim que deu certo na minha sala, quem sabe”, então a gente troca bastante idéias, assim, uma dupla legal.

**Quando que você conheceu o Ensino Fundamental de nove anos, quando que foi a sua primeira notícia sobre isso?**

Então teve uma...um... uma reunião, primeiro teve uma reunião geral para as primeira séries, quem trabalhava nas primeiras séries né? A prefeitura fez uma, e depois teve assim, em grupo menor lá na... na Vila Marieta. Como acha aquilo? Esqueci o nome... tem um lugar que a gente se reúne que tem um nome, já já eu lembro, e ai eles lá eles esclareceram algumas dúvidas, nós fizemos perguntas, houve um maior esclarecimento, e o ano passado que eu fiz um curso de nove anos sabe assim, tipo assim um treinamento para trabalhar com crianças é... de seis anos no Ensino Fundamental, sabe?

**Quando que você fez, mais ou menos a data?**

A data, eu comecei assim março, fevereiro ou março, fim de fevereiro março e fizemos até dezembro final do ano passado.

**Foi promovido pela prefeitura?**

Isso, tinha a assim, pra gente escolher vários cursos né? Vários cursos de formação, eu faço muito curso sempre que tem oportunidade eu faço, todo ano eu faço um, entendeu? Reciclar sempre é bom, esse ano passado que foi para criança de seis anos eu achei assim, maravilhoso eu aprendi muita coisa nossa, e tudo o que eu aprendi lá eu aplico, e acho que dá um bom resultado, a pessoa que deu esse curso para nós muito competente ela deu muita coisa prática, ela começou prático para depois dar a teoria sabe? Então a gente já ia aplicando na classe o que ela passava pra gente, a gente incrementava mais ou acrescentava alguma coisa, ou tirava alguma coisa que a gente via que num, via que não ia dar certo na classe, nossa, mas foi muito bom!

**E era quando, a frequência era quando, era aos sábados?**

Era assim de sexta-feira de manhã, toda sexta-feira de manhã

Durante todo o ano, né? março até o final do ano...

É 3 horas.

**Você lembra quem foi que deu?**

É Heloisa.

**E teve algum material específico que deram para vocês?**

Nossa! Nós fizemos um monte de cadernos de pastas, com todo o material para trabalhar, assim muita coisa, assim matemática com geografia, português, mas olha maravilhoso, eu uso quase que diariamente o que eu aprendi lá... sabe? Eu já sabia bastante coisa com a experiência que eu tenho de primeira série, mas aquilo lá abriu mais a cabeça, abriu assim é... dá pra encaixar nos trabalhos que eu fazia e ainda melhora, nossa ficou muito bom, e muito com projetinho sabe? Assim projetinho de festa junina, projetinho na... eu até já estou começando projetinho na história do balão, sabe? Já comecei hoje, então ai você fica assim é... usa muito aaa, essa historinha usa muito dobradura, é ai você usa português é usa coordenação motora e olha é muito dinâmico, o trabalho assim que nós aprendemos lá, eu gostei demais.

**Do planejamento que você fez né? Quais são os seus objetivos pra essa série de seis anos?**

É o nosso objetivo é...que eles tenham assim a... comecem né? A... ter acesso a leitura e a escrita, né? Já vai trabalhando pra, tem uns que até estão lendo na minha classe, sabe? Essa turma veio mais lenta que do ano passado, o ano passado eles vieram assim, mais assim, preparados sabe? Mais estimulados, já conhecia, a maioria já conhecia o alfabeto, já conhecia muita coisa, mesmo na parte de coordenação motora, assim concentração eles estavam assim, melhores esse é... eles vieram assim é... menos, mais sandice, vamos dizer, e deixa mais de brincadeira.

Mas o meu objetivo é assim, que eles cheguem no fim do ano pelo menos conhecendo as sílabas simples né? Leiam, conheçam o alfabeto, o nome deles, o nome dos amigos, leiam textos curtos, entendeu? Meu objetivo é esse que eles, eles tem três anos para aprender a ler e escrever, assim até o terceiro ano do primeiro ciclo né? Mais a gente vai fazendo uns trabalhos que vai puxando um pouquinho mais sabe? Eles já vão até melhorzinhos, não são todos né? Tem uns que tem um tempo maior pra para adquirir né? Mas então, meu objetivo é que eles aprendem pelo menos a ler a sílabas simples, escrever né? A escrita e a leitura, e palavras simples com as sílabas mais simples, textos curtos, ta?

**E eles vieram assim, quantos não frequentaram a escola, a educação infantil?**

Todos frequentaram, mas é assim a maioria, mais do que 14, 13, assim vieram bem cru, de não saber assim, nem saber diferenciar a letra de números sabe? Nós fizemos uma sondagem

e eles não diferenciavam letra de número, é os desenhos eram assim bem é... é não estavam assim, estruturados sabe? Agora eles cresceram bastantes, nossa eles cresceram, nós estamos em junho, já tão super diferentes, sabe? Já estão assim, fazendo hipóteses na escrita sabe? Eu vou trabalhando né? Vou estruturando na cabecinha, daqui a pouco já lê, vou fazendo, vou trabalhando.

**Quantas crianças são?**

São 24, por causa da mudança saiu 1.

**De que idade?**

Sete anos eles são, seis e sete.

**Sete. Seis vão fazer sete ou tem uns que já entraram com sete na sua sala?**

Não eles entraram assim quase fazendo sete anos, em fevereiro, janeiro, é teve uns que entraram com sete já, fizeram em janeiro, então eles ficaram pra trás porque era para entrar com seis anos, e por isso que meu objetivo esse ano também é mais é puxar na escrita e na leitura porque já estão com sete anos, não são todos, tem alguns que vão fazer em dezembro ainda sete anos, então estão com seis né? Está assim, misturados sabe? Mas, oh, eu tenho criança de seis anos que ainda não fez sete e já ta lendo, é muita, vai da criança, do entendimento dele né? Da motivação.

**E você acha que eles estão num Ensino fundamental ou numa pré-escola?**

Estão num Ensino fundamental (risos).

**Porque...**

Totalmente, porque se fosse uma pré tinha parquinho para eles brincarem, tinha, tem que ter areia, porque eles tem que brincar também entendeu? Eles tem que brincar. Lá na outra escola, lá que é o nosso lugar mesmo, nós usamos o parquinho do lago, tem duas ou três vezes por semana usa o parquinho, porque é verdade né? Seis anos teria que... agora aqui nós estamos sem nada, sem parquinho sem nada.

**E quanto tempo eles gastam, assim, na sala de aula, agora no Ensino fundamental?**

Agora aqui 3 horas né...

3 horas...

3 horas porque nós estamos vindo de ônibus né? E perde quase 20 minutos... ai a gente também sai 20 minutos pra chegar lá por causa dos nossos horários.

**E como você acha que os pais receberam, assim, essa notícia, essa mudança?**

De nove anos?

Isso...

Olha alguns já entenderam, e alguns ainda nem entendem muito como que é o ciclo, é... a gente tenta explicar pra eles né? Por exemplo, num ciclo no primeiro, no segundo, no terceiro não tem nota né? Então a gente faz os níveis de saberes das crianças, sabe? Em que nível que ele está, se está no nível 1, 2, 3 e 4, às vezes quando o aluno está na garatuja, nível 4, quando tá, separar por níveis sabe? Não na classe, assim, mas é por nível, na hora de escrever alguma coisa pro pai a gente fala que nível que ele está, e explica cada nível, né? Tem uns que entendem, têm outros que fica assim, meio... a gente vê que num... (balança a cabeça em sinal negativo).

**Mas você acha que eles gostaram ou não dessa mudança?**

Eles são muitos, não se manifestam muito, estranham um pouco, mas eu acho que a turma já ta entendendo, mesmo escola particular já está com seis anos.

**E porque que você acha que o governo colocou essa lei agora?**

Final de ano, e pra criança cai mais cedo agora no Ensino fundamental, ai eu num sei porque que o governo pois, mas eu acredito, pra eles terem mais tempo assim, sem menos repetência, eu não sei se é economia (risos), para eles terem mais tempo de aprender, porque eles têm agora 3 anos para serem alfabetizados e aprender a ler e escrever, agora eles já vão, quando eles já entram no Ensino fundamental já tem mesmo acesso a leitura e a escrita né? Eles brincam, mas também têm... já, entra no Ensino fundamental, já entra numa escola mesmo, é diferente de uma escola, pré-escola, que tem assim, um ambiente mais pra brincar, tem escola, por exemplo, particular que eles alfabetizam, tem os lugares para brincar, mas eles alfabetizam também né? Em escola particular. O nosso, assim, é criança da prefeitura num, a criança, não ensina alfabetizar, acho que nem precisa sei lá, e mal ensinam o alfabeto.

**E quais os pontos positivos dessa mudança e os pontos negativos?**

Ai, os pontos positivos é essa oportunidade que tem mais tempo para aprender a ler escrever né? Fica assim, com a gente, por exemplo, passa pelo primeiro passo, depois vai para o segundo ano, né? Que é a primeira série antiga, e tem mais chance, acho que é um ponto positivo. E o negativo assim, é de eles não terem oportunidade de brincarem mais, porque seis anos é idade de brincar também, eu acho que a escola da prefeitura não está estruturada para deixar a criança de seis anos assim, 4 horas, assim, dentro de uma sala de aula, eles são pequenos eu acho.

**Você se sente preparada para esse desafio que é...**

Eu me sinto, me sinto, eu me adequiei bem, não sei se é porque é o curso, todas as, assim, todos os cursos de formações que eu fiz assim de formação deram mais chance de eu conhecer o trabalho que eu tinha que fazer e enfrentar fiquei tranqüila segura. Eles gostam

sabe? Ficam envolvidos, porque eles vieram, assim, só queriam brincar, ai como com esse trabalho que a gente tem que é bem diferente eles se interessam sabe? Não fica massacrante, é uma coisa gostosa e eles aprendem.

**E como que é assim, um dia, uma rotina sua de um dia? Como que é mais ou menos?**

Ah a gente chega de ônibus, agora de ônibus eles adoram, a gente já aproveita para trabalhar alguma coisa no ônibus, chega é... eles tem uma rotina, no dia que eu não dou o caderno para eles, às vezes leva pra casa o caderno e às vezes eu guardo no armário, né? No final de semana eu guardo no armário para eles não esquecerem, alguns levam pra casa da vó depois esquecem o caderno ai fica, cada dia fica, cada dia um caderno, ai eu não gosto, então ai eu entrego o caderno, ai gente faz o calendário, faz o calendário, já cobro “tia que dia a gente vai riscar no calendário que cor nós vamos pintar o sábado e o domingo” no calendário a gente faz a casinha no dia que a gente ficou em casa sabe? Então ai já tem que escrever a data do dia que nós estamos, e todos os dias eu faço até o dia que nós estamos, eu faço todo dia, hoje é dia 13, então eu escrevo do um até o traze, amanhã do um até o catorze, ai eles vão aprendendo cada dia aumenta né? Que quando chega dia 30 ou 31 que acaba o mês, eles voltam pro dia 1, e eu faço diversificada as aulas, um dia tem educação física, na primeira aula, então muda também né? Não é todo dia igual, tem o dia do brinquedo na sexta-feira que eles podem trazer brinquedos, e ai a atividade, um dia eu pego, eu começo com matemática, outro dia com português, mas eu sempre começo com o calendário na lousa, a gente trabalha com o calendário, vê se o dia está quente, se está frio, se está ensolarado, se está chuvoso, eu sempre trabalho isso, o hoje, o ontem e o amanhã.

**E você é só você responsável por essa classe, você tem o auxilio de mais alguém?**

Só eu que sou, nós temos 3 professores, educação física e artística também né?

**Mas não tem estagiário?**

Não, não.

**Só a senhora?**

Só.

**E tem mais alguma coisa que você acha importante falar que eu não perguntei?**

Só acho assim, que a família devia tá, valorizar mais a escola né? É... eu sinto assim, que a família não valoriza muito a escola, a criança, tem alguns alunos que vem três vezes por semana, faltam sabe? Isso ai, eu acho que eles não valorizam a escola, a criança perde, falo pra mãe “*ah a criança foi num sei na onde foi não sei aqui, foi aqui, foi ali*”, então eu acho que a família ainda teria que dar valor mais escola, dar mais importância.

**Você acha que é porque eles são pequenos, aí as mães acham que eles podem faltar ou não você acha que não tem nada ver?**

Não. Porque já falei né? Que eles perdem que a gente vai construindo, ah e... eles compreenderam, porque eu tenho uma seqüência, assim, nas aulas né? Você vai fazendo tipo uma seqüência, tem os projetinhos que eu trabalho e é tudo assim, cada dia se dá uma coisa e é uma continuidade, em maio eu trabalhei com o projeto de dia das mães, junho eu trabalho com o projetinho da história do balão que é pra festa junina, tudo sobre festa junina, então tem uma seqüência, se eles faltam vai ficando um buraco né? Fica fragmentado, e aí eu falo, eu conversei com a mãe, eu ainda acho que poderia ser melhor se eles valorizassem a escola, eles acham que a escola, ah não dão valor, não é importante a escola. Diferentes dos nossos filhos, dos meus netos que a gente valoriza você entendeu? Acha importante a escola.

**Obrigada,**

-De nada.